

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

**AVALIAÇÃO ESCOLAR EM MATEMÁTICA NOS
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

MONOGRAFIA

Cristhiane Almeida

Santa Maria, RS, Brasil.

2012

AVALIAÇÃO ESCOLAR EM MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cristhiane Almeida

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Matemática,
Área de Concentração em Educação Matemática, da Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Matemática.

Orientador: Professor Atelmo Aloisio Bald

Santa Maria, RS, Brasil.

2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a monografia de Especialização**

**AVALIAÇÃO ESCOLAR EM MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

elaborada por
Cristhiane Almeida

como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Educação Matemática

COMISSÃO EXAMINADORA:

Atelmo Aloisio Bald, Ms.
(Presidente/Orientador)

Inês Farias Ferreira, Dr. (UFSM)

Marcelo Yutaka Noguti, Dr. (UFSM)

Ricardo Fajardo, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 31 de julho de 2012.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos os que estiveram comigo nesta jornada. Primeiramente a Deus, por ter sido tão generoso em colocar pessoas maravilhosas no meu caminho. À minha família que sempre me serviu de base e inspiração em todos os momentos da minha vida, minha mãe que é meu porto seguro e meu exemplo de força e sensibilidade, meu pai que jamais permitiu que eu desistisse de traçar meus objetivos e minha irmã que, apesar de mais nova, sempre me aconselhou e incentivou para que eu sonhasse mais alto.

Agradeço ao Marcel, que tem sido meu companheiro nesses últimos dois anos, se mostrando paciente e confiante o tempo todo sem deixar que eu me abatesse diante dos obstáculos. Aos meus amigos, que compreenderam a minha ausência e mesmo assim se fizeram presentes para que eu não me sentisse sozinha.

Não poderia deixar de citar o meu querido orientador, o professor Atelmo, que confiou e apostou no meu trabalho e na minha capacidade desde o começo, muito obrigada por me dar liberdade para escrever e por me auxiliar sempre que precisei.

À todos os professores, funcionários e colegas de curso, principalmente à Andréia que se mostrou incansável para nos ajudar no que fosse preciso, sempre demonstrando muito carinho e amizade.

Também agradeço a todos os diretores, supervisores, coordenadores e principalmente aos professores das escolas que participaram da pesquisa, pois sem a colaboração deles eu não teria conseguido desenvolver este trabalho. Aos funcionários da 8ª CRE e, em especial agradeço à Nadir, funcionária da Smed, que disponibilizou seus poucos horários livres para me ajudar no levantamento de dados.

Enfim, agradeço de coração a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta conquista.

*“- Por que você quer tanto isto?
- Porque disseram que eu não conseguiria.”*

Homens de Honra.

RESUMO

Monografia
Especialização em Educação Matemática
Universidade Federal de Santa Maria

AValiação ESCOLAR EM MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTORA: CRISTHIANE ALMEIDA

ORIENTADOR: ATELMO ALOISIO BALD

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 31 de julho de 2012.

Este trabalho tem por objetivo analisar como os professores de matemática dos anos finais do Ensino Fundamental avaliam o desempenho escolar de seus alunos. Pretendemos trabalhar informações obtidas em pesquisas bibliográficas e/ou subsidiadas por professores (as) em atividades escolares possibilitando uma reflexão sobre as formas de avaliação e dificuldades inerentes que se apresentam nas séries dos anos finais do Ensino Fundamental. Através de uma entrevista feita com 13 professores de matemática, das redes pública e particular, procuramos saber de que forma os professores têm avaliado seus alunos. É uma pesquisa qualitativa, visto que se trata de um levantamento de dados através de um questionário, onde o indivíduo e sua interação com o ambiente são o centro da investigação. Inicialmente trazemos uma síntese da bibliografia utilizada como base para o desenvolvimento deste trabalho. Posteriormente é dedicado à análise dos dados coletados através dos questionários semi-estruturados. O questionário é composto de questões fechadas, onde o entrevistado marca a alternativa que condiz com a forma de avaliação utilizada por ele, e questões mistas, onde o professor pode fazer considerações sobre as questões respondidas. Em seguida, é composto de uma comparação entre o que é abordado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, na Lei de Diretrizes e Bases e nas concepções educativas atuais com a realidade da avaliação escolar em sala de aula, segundo os questionários aplicados aos professores. Por fim, apresenta as conclusões finais da referida pesquisa.

Palavras-chave: Educação. Avaliação. Matemática

ABSTRACT

Monography of Specialization
Course of Post-Graduation in Mathematical Education
Federal University of Santa Maria

SCHOOL ASSESSMENT IN MATHEMATICS IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

AUTHOR: CRISTHIANE ALMEIDA

ADVISER: ATELMO ALOISIO BALD

Defense Place and Date: Santa Maria, July 31 of 2012.

This paper aims to analyze how the mathematics teachers of the final years of elementary school evaluate the academic performance of their students. It is intended to process the information obtained in bibliographic research and/or subsidized by teachers in school activities, enabling a reflection on the methods of evaluation and difficulties that arise in the final years of elementary school. Through interviews with 13 mathematics teachers from public and private schools, we sought to find out how teachers have their students assessed. This is a qualitative research, since its data is collected through a questionnaire, where the teacher's individuality and their interaction with the environment are central to the investigation. The first chapter will bring an overview on the literature used as basis for the development, and guidelines of the National Curriculum Parameters. The second chapter is devoted to analysis of data collected through the semi-structured questionnaires. The questionnaire consists of closed questions where the respondent marks the alternative that is consistent with the evaluation method used by him, and mixed questions where the teacher can make considerations on the questions answered. The third chapter includes a comparison between what is discussed in the National Curriculum Parameters, the LDB and the current educational concepts and the reality of school evaluation in the classroom, according to the teacher's questionnaires. The fourth and final chapter will present the final conclusions of this research.

Keywords: Education. Evaluation. Mathematics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Atividade Docente.....	23
Figura 2 – Grau de formação.....	24
Figura 3 – Tipo de avaliação.....	25
Figura 4 – Avaliação tradicional: questão 5.....	29
Figura 5 – Avaliação tradicional: questão 6.....	30
Figura 6 – Avaliação tradicional e diferenciada: questão 5.....	32
Figura 7 – Avaliação tradicional e diferenciada: questão 6.....	33
Figura 8 – Avaliação tradicional e diferenciada: questão 7.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tempo de atividade docente	22
Tabela 2 - Formação	23
Tabela 3 - Avaliação.....	24
Tabela 4 – Avaliação tradicional: questão 5.....	28
Tabela 5 – Avaliação tradicional: questão 6.....	29
Tabela 6 – Avaliação tradicional e diferenciada: questão 5	31
Tabela 7 – Avaliação tradicional e diferenciada: questão 6	32
Tabela 8 – Avaliação tradicional e diferenciada: questão 7	34
Tabela 9 – Avaliação tradicional e diferenciada: questão 8	35

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE	49
Anexo B – Instrumento de coleta de dados	50
Anexo C – Questionários respondidos	52

LISTA DE SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SMED	Secretaria Municipal de Educação
8ª CRE	8ª Coordenadoria Regional de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Objetivo Geral.....	12
1.2 Objetivos Específicos	13
1.3 Problemática e Justificativa	13
2 METODOLOGIA.....	14
3.1 Métodos.....	15
3.1.1 Sujeitos	15
3.1.2 Procedimento.....	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	17
4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	22
4.1 Perfil dos participantes da pesquisa.....	22
4.1.1 Da formação dos participantes da pesquisa.....	22
4.1.2 Do tipo de avaliação utilizada	24
4.2 Avaliação e seus instrumentos	25
4.3 Opinião dos participantes em relação aos tipos de avaliação	27
4.3.1 Dos participantes que utilizam a avaliação tradicional	28
4.3.2 Dos participantes que utilizam as avaliações tradicional e diferenciada	31
4.3.3 Do participante que utiliza somente a avaliação diferenciada	35
5 DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS.....	37
5.1 Parâmetros Curriculares Nacionais e questionários	37
5.2 Leis de Diretrizes e Bases e questionários	39
5.3 Teorias educativas atuais e questionários.....	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
ANEXOS	48

1 INTRODUÇÃO

A ideia inicial para o desenvolvimento deste trabalho surgiu a partir de observações feitas com professores do Ensino Fundamental e Médio, em atividades complementares realizadas em algumas disciplinas didáticas no curso de graduação em Matemática – Licenciatura Plena da Universidade Federal de Santa Maria. Durante estas observações, tivemos contato com alguns professores que realizavam diferentes formas de avaliação, como provas em grupo entre outras atividades.

A partir daí, surgiu a curiosidade em saber se, mais professores utilizavam formas diferentes de avaliação e o que os professores de matemática, em geral, pensavam sobre o método de avaliação na disciplina. Como o tema “Avaliação Escolar” é muito amplo, optamos por delimitá-lo para “Avaliação Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental na disciplina de Matemática”.

Com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o aluno passou a ser avaliado em todos os aspectos de seu desenvolvimento e todo o seu potencial no processo de ensino e aprendizagem. Antes quando pensávamos em avaliação, imaginávamos alunos sentados e em silêncio, fazendo prova, hoje, é necessário que consideremos a avaliação como um processo contínuo que deve ponderar todas as competências do aluno e por isso integrado às atividades didático/pedagógicas.

Portanto, o aspecto mais importante desta pesquisa é analisar, através de questionários semi-estruturados, o trabalho de avaliação que vem sendo realizado por professores de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental, fazer um comparativo entre esta realidade e o que consta nas orientações dadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, nas Leis de Diretrizes e Bases e na bibliografia pesquisada.

1.1 Objetivo Geral

- Investigar de que maneira os professores de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental avaliam o desempenho escolar de seus alunos.

1.2 Objetivos Específicos

- Identificar a forma de avaliação escolar promovida pelos professores de matemática;
- Analisar, através de relatos destes professores e também de pesquisas bibliográficas, os métodos pedagógicos utilizados;
- Comparar a realidade constatada através das entrevistas, com a Lei de Diretrizes e Bases, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e a bibliografia estudada.

1.3 Problemática e Justificativa

Na realização deste trabalho, buscamos analisar os tipos de avaliação que os professores dos anos finais do Ensino Fundamental utilizam e as dificuldades que eles enfrentam na hora de avaliar seus alunos.

É importante salientar os desafios que o professor encontra quando se depara com a pressão (necessidade) de uma avaliação e como ele se comporta ao perceber que a forma de avaliação escolhida pode ter levado, ou não, um aluno à reprovação.

Vamos enfatizar a visão do professor como avaliador e como ele vê a questão da avaliação escolar, considerando que as informações que o professor recebe são poucas e sem a abordagem científica que o assunto exige.

Se tratando de avaliação, não há uniformidade de pensamentos sobre o conceito e suas formas; é uma questão complexa e polêmica, na qual se encontra grande resistência de mudança. A realidade é que o professor, muitas vezes, não encontra orientação para modificar e/ou melhorar o processo avaliativo utilizado.

2 METODOLOGIA

Este projeto foi desenvolvido com base nas pesquisas bibliográficas realizadas ao longo do curso e na narrativa feita por alguns professores de matemática dos anos finais do Ensino Fundamental, através de um questionário sobre as formas de avaliação escolar usadas por estes.

O objetivo deste trabalho consiste em analisar de que forma os professores de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental da cidade de Santa Maria avaliam seus alunos. Neste sentido, foi feito um comparativo entre o que foi analisado nas entrevistas com os professores e o que é abordado, sobre avaliação escolar, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, na Lei de Diretrizes e Bases e na opinião de alguns pesquisadores sobre o assunto.

Em um primeiro momento, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre avaliação escolar que serviu como base para o desenvolvimento deste trabalho, apresentando o ponto de vista de alguns pesquisadores sobre o assunto.

Posteriormente, realizamos uma análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e da Lei de Diretrizes e Bases e a partir daí, seria possível fazer as comparações entre o proposto nestes referenciais e o que realmente acontece em sala de aula.

Segundo D'Ambrosio (2009), esta pesquisa é considerada uma Pesquisa Qualitativa, visto que se trata de um levantamento de dados através de um questionário, onde o indivíduo e sua interação com o ambiente são o centro da investigação.

Ainda, de acordo com D'Ambrosio (2009), a pesquisa qualitativa deve ser organizada através das seguintes etapas:

1. Formulação das questões a serem investigadas com base no referencial teórico do pesquisador;
2. Seleção de locais, sujeitos e objetos que constituirão o foco da investigação;
3. Identificação das relações entre esses elementos;
4. Definição de estratégias de coleta e análise de dados;
5. Coleta de dados sobre os elementos selecionados no item 2 e sobre as relações identificadas no item 3;
6. Análise desses dados e refinamento das questões formuladas no item 1 e da seleção proposta no item 2.

7. Redefinição de estratégias definidas no item 4.

8. Coleta e análise dos dados.

Para que tivéssemos o relato dos professores sobre avaliação escolar, foi desenvolvido um questionário semi-estruturado que contava com questões abertas, onde o participante poderia descrever sua opinião sobre o assunto e, com questões fechadas, onde o participante assinalava a alternativa que mais condizesse com a realidade vivida em sala de aula. As questões fechadas ainda contavam com um espaço para relatos de experiências que ficaria a critério do participante preencher ou não.

Através destas informações procuramos perceber a postura assumida pelos educadores diante dos alunos, no desenvolvimento da atividade avaliativa.

3.1 Métodos

3.1.1 Sujeitos

Os sujeitos participantes da pesquisa são professores de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares da cidade de Santa Maria. Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação (Smed) e da 8ª Coordenadoria Regional da Educação (8ª CRE), na cidade de Santa Maria há, aproximadamente, cento e cinquenta professores de matemática nos anos finais do Ensino Fundamental. Desses, cento e vinte atuam em escolas públicas e trinta em escolas particulares. Foram entrevistados um total de treze professores de matemática, dez professores de cinco escolas públicas e três professores de três escolas particulares.

3.1.2 Procedimento

Foi elaborado um questionário semi-estruturado, com uma breve definição do que estão sendo considerados como avaliação tradicional e avaliação diferenciada, contendo oito

questões (anexo B), de forma que, todos os participantes responderam às questões de 1 a 4 e dependendo do tipo de avaliação que os professores utilizassem, responderiam as questões de 5 e 6 ou as questões 7 e 8. As questões de 1 a 4, referem-se ao tempo de atividade docente, formação, definição de avaliação e tipo de avaliação utilizada pelo educador.

Para que fosse mantido o anonimato das escolas e dos professores, substituímos o nome das escolas por códigos, onde cada escola representa um número, por exemplo 1, 2 e 3. Para os professores, além do código da escola que pertencem, foi utilizado um código com letras, onde cada participante representa uma letra, como por exemplo A e B, já que cada escola tem, no máximo, dois professores. Portanto, cada professor ficou relacionado com um número seguido de uma letra.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade vem sofrendo várias mudanças na estrutura social, política e econômica, na educação escolar isso tem acarretado muitos desafios para formar um estudante-cidadão, com características e habilidades que a escola está incumbida de propiciar.

Em meio a tantas dificuldades, a escola e principalmente os professores, se deparam com a questão da avaliação escolar. Sendo esta muito complexa e de grande discussão, ainda se encontra muita resistência e dificuldade de mudanças. Portanto, é necessário que os professores compreendam que ensino, aprendizagem e avaliação são partes do mesmo processo.

A aprendizagem do aluno é fator fundamental no processo de ensino, com isso é inevitável citar a questão da avaliação como parte deste processo. Uma avaliação de qualidade requer que o professor tenha um sólido conhecimento conceitual, pois é essencial conhecer o assunto que será explorado para que se consiga organizar a sala de aula e trabalhar de forma clara e segura, de modo que haja compreensão do aluno.

A avaliação deve ser usada para unir aluno e professor na procura de acertos, dificuldades e possíveis erros que possam ter sido cometidos no processo de ensino e aprendizagem.

(...) a avaliação não é o ato pela qual “A” avalia “B”. É o ato por meio do qual “A” e “B” avaliam juntos uma prática, seu desenvolvimento, os obstáculos encontrados ou erros e equívocos porventura cometidos. Neste sentido, em lugar de ser um instrumento de fiscalização a avaliação é a problematização da própria ação. (FREIRE, 1978, p.26)

Outro fator importante é o professor saber em que etapa do conhecimento o aluno se encontra e adaptar seu trabalho ao nível do aluno para que ele não se desmotive com o aprender. O professor precisa estar atento para perceber e conhecer o nível de desenvolvimento do aluno.

Também podemos citar como indispensável, que o professor perceba os fatores externos que possam vir a interferir no processo de ensino e aprendizagem do aluno. É necessário conhecer a realidade e as necessidades do aluno, para que as atividades sejam organizadas de forma que o aluno se sinta seguro e seja capaz de enfrentar os desafios propostos pelo professor, sem que fatores de ordem afetiva ou cognitiva prejudiquem a sua aprendizagem.

Melchior (1994) afirma que uma avaliação só é satisfatória se apresentar alguns dos seguintes tipos de avaliação:

- **Dinâmica:** é baseada no diálogo entre aluno e professor, onde o professor procura fazer interferências, retomar conteúdos ou simplesmente seguir, conversando com os alunos sobre qual é a melhor forma de prosseguir dependendo dos resultados obtidos no processo.
- **Participativa:** é feita com a integração das ideias do professor e dos alunos, desde a elaboração dos critérios de avaliação até a expressão dos resultados. É uma oportunidade para o aluno se auto avaliar e o professor conhecer as dúvidas e incompreensões dos alunos sobre os conteúdos trabalhados.
- **Sistemática:** o professor deve organizar e diversificar tanto os conteúdos trabalhados, quanto os itens a serem observados para o desenvolvimento do processo avaliativo.
- **Objetiva:** reduz a subjetividade do avaliador, onde o professor registra os aspectos observados, apresenta questões de forma clara, solicita respostas objetivas e, se necessário, discute com outros professores suas percepções.
- **Válida:** é confiável e apresenta resultados coerentes e fiéis aos conteúdos apresentados e à evolução do aluno, utilizando instrumentos de avaliação condizentes com o projeto ao qual são vinculados.
- **Mediadora:** avalia o aluno como um todo, sendo utilizada como instrumento de diagnóstico do professor. Tem como principal objetivo ouvir e observar o aluno para conhecê-lo melhor, sendo assim, voltada para a autonomia moral e intelectual do aluno.
- **Classificatória:** é o tipo de avaliação mais usada em concursos, a critério de classificação, mas apesar de não ser o tipo mais eficaz para a avaliação escolar, é a mais utilizada.

A LDB (9394/96) estabelece que os aspectos qualitativos da avaliação escolar devem ser considerados mais importantes que os aspectos quantitativos, defendendo a ideia de avaliação contínua e formativa. Mais do que notas, provas ou exames, os resultados da avaliação devem servir para que o professor qualifique o seu trabalho.

Hoffmann (1993) destaca a importância de uma avaliação que dê ao aluno a oportunidade de aprofundar o seu conhecimento, superar seus limites e ter a noção real do seu crescimento. Para isso, é necessário que o processo avaliativo seja visto numa perspectiva de

mediação, onde o professor analisa as situações de aprendizagem e assim permite que o aluno tenha o maior rendimento possível.

“A avaliação como processo, no sentido mais pleno da palavra tem como função maior promover melhores oportunidades de uma educação digna para todos os alunos.” (HOFFMANN, 1998, p. 146). O professor precisa ter informações sobre os alunos para que possa tratar a turma como um todo e ao mesmo tempo lidar com cada aluno em especial. Em cada turma ele encontrará alunos em ritmos diferentes com realidades diferentes e precisará tomar decisões que beneficiam a todos em geral.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os critérios de avaliação nas séries finais do Ensino Fundamental devem explicitar os diferentes tipos de capacidades dos alunos de acordo com os conceitos, os procedimentos e as atitudes com relação aos conteúdos. Com isso, o professor conseguirá identificar os assuntos que precisam ser retomados em sala de aula e apresentar os conteúdos de diferentes formas, para que haja a compreensão e aprendizagem do aluno.

Salla (2012) afirma que independente do tipo de instrumento avaliativo que o professor utiliza, é necessário prepará-lo de forma que cada questão mostre as habilidades que o aluno tem sobre aquele conteúdo abordado anteriormente. O benefício desta preparação é que “mais do que verificar se eles dominam a técnica operatória, você pode observar se entendem o enunciado e quais conhecimentos utilizam para chegar à resposta final.”, portanto, todo o processo de aprendizagem deve ser considerado antes e depois da avaliação propriamente dita.

Os erros, dúvidas e tentativas frustradas dos alunos, não devem ser considerados como fracassos, e sim como fatos significativos, criativos, investigativos e imprescindíveis na busca de respostas. Com isso, é possível que a solução de problemas e a conquista do saber possibilitem ao professor observar a posição do aluno frente às situações, promovendo uma avaliação permanente. Nesse contexto, Davis afirma que

O erro deve ser encarado como resultado de uma postura de experimentação por parte do aluno e cabe ao professor ajudar seus alunos a analisarem a adequação do procedimento relacionado, encaminhando-os na busca de condutas mais ricas, complexas e diversificadas. (DAVIS, 1991, p.14)

Quando o professor define e escolhe o tipo de avaliação que será usada em sua sala de aula, é necessário que ele considere as diferenças cognitivas do aluno. Segundo o livro Lições do Rio Grande, disponibilizado para as escolas gaúchas pela Secretaria de Educação do

Estado do Rio Grande do Sul, o educador precisa explorar todas as possibilidades de avaliação, utilizando-a como um recurso para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Para ensinar, embora seja fundamental o domínio do conteúdo trabalhado, é extremamente necessário ao professor, saber sobre a necessidade de ensinar tal assunto aos alunos e sob qual forma. De acordo com os referenciais curriculares:

Uma metodologia clara e eficiente só é construída pelo professor se ele tem domínio do componente curricular com o qual trabalha, se conhece cientificamente porque é necessário ensinar determinado assunto e sob determinada forma, de modo a promover a compreensão do aluno. (AS LIÇÕES DO RIO GRANDE, 2009, p.47).

Desta forma, o processo de aprendizagem torna-se mais claro e dinâmico, fazendo com que os alunos se sintam mais seguros. Outro fator que merece destaque é a compreensão do professor sobre o estágio de aprendizado da classe. Segundo as Lições do Rio Grande, “é necessário conhecer o patamar em que o aluno se encontra, a fim de que ele não se desmobilize para o aprender.”. Deve, portanto, haver atenção especial do educador para esta situação, de modo que alunos e professores se mantenham motivados.

O processo avaliativo como um todo, vai muito além da simples resposta certa ou errada no teste final. Ele se desenvolve por inúmeras etapas e, é função do professor, analisá-lo e buscar alternativas para sanar as deficiências encontradas em etapas específicas deste processo.

Ainda de acordo com o livro da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, “ao discutir com o professor, em pequenos ou em grande grupo, argumentando estratégias adotadas, conhecimentos construídos, o aluno evidencia o que aprendeu, o que ainda não conseguiu aprender e, ainda, o que lhe falta para atingir o que pretende”. Assim, se as dificuldades ao longo do processo forem detectadas, o resultado final tende a ser positivo.

Através de um exemplo cotidiano, Pellegrini (2008) compara, ironicamente, o método de simplesmente quantificar o aprendizado do aluno, com o de um médico que não disponibiliza receita aos seus pacientes:

Quem procura um médico está em busca de pelo menos duas coisas, um diagnóstico e um remédio para seus males. Imagine sair do consultório segurando nas mãos um boletim. Estado geral de saúde nota 6, e ponto final. Doente nenhum se contentaria com isso. E os alunos que recebem apenas uma nota no final de um bimestre, será que não se sentem igualmente insatisfeitos? Se a escola existe para ensinar, de que vale uma avaliação que só confirma “a doença”, sem identificá-la ou mostrar sua cura? (PELLEGRINI, 2008, p.74).

Com este caso cotidiano, a autora atenta mais uma vez para a importância do processo avaliativo que é constituído por várias etapas. Através deste acompanhamento ao longo das fases, é possível ao professor avaliar individualmente os alunos com maior precisão e identificar possíveis falhas que possam ser corrigidas para que os estudantes compreendam de forma satisfatória os conteúdos trabalhados, recebendo ao final dos períodos letivos algo que vale mais que suas notas, o “conhecimento”.

4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Para a legitimidade da pesquisa, é importante realizarmos o tratamento dos dados coletados. Segundo D'Ambrosio (2009, p.102), “qualquer trabalho sem um tratamento estatístico não poderia ser chamado de pesquisa”. Sendo assim, analisamos os dados coletados através das entrevistas respondidas pelos professores.

4.1 Perfil dos participantes da pesquisa

4.1.1 Da formação dos participantes da pesquisa

A primeira questão da entrevista, pergunta ao participante há quanto tempo ele pratica a atividade docente. Na tabela 1, a seguir, apresentamos os resultados obtidos:

Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	De 10 a 20 anos	Mais de 20 anos
5B	7A	1A	1B
8A		3A	2A
		4B	2B
		6A	3B
			4A
			5A

Tabela 1 – Tempo de atividade docente

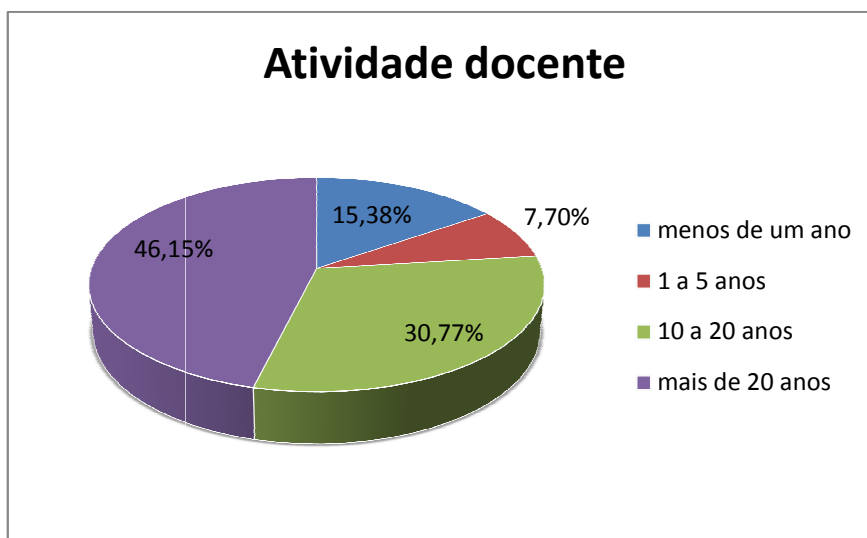


Figura 1 – Atividade docente

A segunda pergunta do questionário é sobre a formação dos participantes da pesquisa, na tabela 2, podemos analisar os resultados:

Graduação em Matemática	Curso de Especialização	Curso de Mestrado
2B	1A	3A
3B	1B	
5B	2A	
6A	4A	
7A	4B	
8A	5A	

Tabela 2 – Formação

A seguir, observamos a figura que mostra os resultados percentuais:

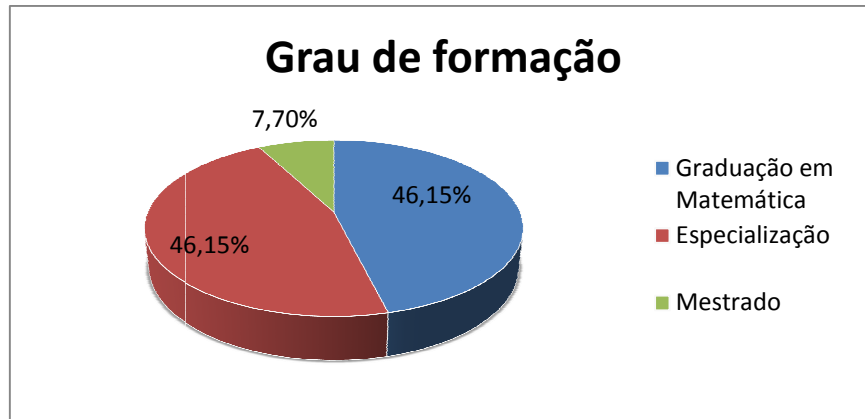


Figura 2 – Grau de Formação

Portanto, a grande maioria dos professores entrevistados tem mais de 20 anos de atividade docente. O grau de formação da maioria dos participantes é graduação em matemática ou o curso de especialização.

4.1.2 Do tipo de avaliação utilizada

No cabeçalho das entrevistas, foram dadas definições de avaliação tradicional e avaliação diferenciada, a partir daí os participantes escolheram o tipo de avaliação que mais se encaixava com o que era utilizado por eles em sala de aula. Com as respostas dadas nos questionários utilizados como instrumento de coleta dos dados, podemos perceber que grande parte dos entrevistados aplica os dois tipos de avaliação.

Segue a tabela 3 com os resultados obtidos:

Avaliação Tradicional	Avaliação Tradicional e Diferenciada	Avaliação Diferenciada
1A	1B	4B
2A	2B	
3B	3A	
4A	5A	
5B	6A	
7A	8A	

Tabela 3 – Avaliação

Na figura 3, são apresentados os percentuais:

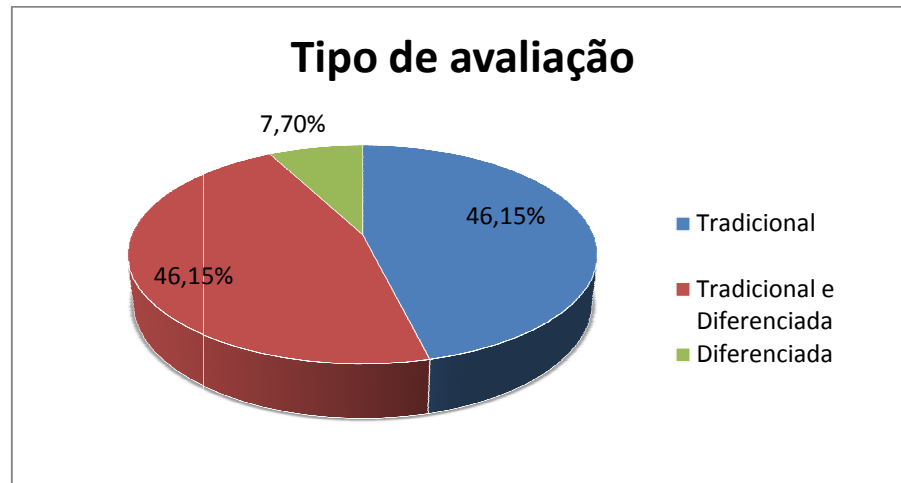


Figura 3 – Tipo de avaliação

Assim, concluímos que a mesma quantidade de professores utiliza os dois tipos de avaliação e somente a avaliação tradicional e, por fim, somente um professor que trabalha apenas com a avaliação diferenciada.

4.2 Avaliação e seus instrumentos

A partir da aplicação dos questionários, foi possível constatar alguns fatores, entre eles, que a maior parte dos professores entrevistados acredita na avaliação como uma forma de verificar o conhecimento do aluno e o que ele vem aprendendo em sala de aula. Alguns ainda destacam que se os objetivos não forem alcançados, é necessário que se faça uma retomada do conteúdo trabalhado.

Os professores que aplicam a avaliação tradicional costumam utilizar trabalhos, testes e provas individuais como instrumentos de avaliação. A correção das provas é feita no quadro para que os alunos possam identificar seus erros e sanar as dúvidas sobre o conteúdo apresentado anteriormente.

Aqueles que aplicam os dois tipos de avaliação afirmam que além de utilizar provas e testes individuais, organizam trabalhos em grupos, pesquisas em livros e na internet, além de

pesquisas de campo. O aluno também é avaliado como um todo, cobrando responsabilidade com as tarefas e bom comportamento em sala de aula.

O professor que utiliza somente a avaliação diferenciada, não aplica provas ou testes individuais. Sua avaliação é baseada nos trabalhos em grupos na sala de aula, observação diária para verificar se há participação nas atividades propostas e análise do interesse e atitudes dos alunos.

Para o participante 1A, avaliação é “diagnosticar o grau de aprendizagem dos alunos de maneira a avaliar o seu rendimento e aprendizado”. Este participante aplica provas e testes e organiza trabalhos em grupos para avaliar seus alunos, mostrando assim que utiliza a forma tradicional de avaliação.

O docente 1B considera que a avaliação é “um trabalho para medir (verificar) o grau de conhecimento do aluno, comparar o que o aluno aprendeu dentro da matemática”. Como instrumentos para avaliar seus alunos, este participante utiliza provas individuais, trabalhos em grupos, pesquisas na internet e em livros e, também, pesquisas de campo onde o aluno sai da sala de aula e procura a matemática no seu cotidiano.

O participante 2A define avaliação como “um levantamento de onde estão as dificuldades dos alunos, o que eles aprenderam e as falhas do processo”, o participante aplica provas e faz a correção para que o aluno perceba onde errou e localize suas dificuldades.

Para o educador 2B, avaliação é “testar o conhecimento dos alunos, isso pode ser feito diariamente acompanhando os alunos durante as aulas (professor sabe quem sabe) infelizmente precisamos fazer uma avaliação formal para termos um respaldo junto aos pais”. Este participante destaca que utiliza testes, trabalhos de revisão para serem feitos em casa, onde o aluno estuda e revisa o conteúdo, provas objetivas e “exigentes”, mas também considera o aluno como um todo.

O professor 3A considera que avaliação é “uma verificação do que os alunos precisam 'retomar' para que seja possível avançar no conteúdo, buscando sempre o entendimento do trabalho por parte do aluno”. Este participante utiliza como instrumentos de avaliação: testes, provas, trabalhos em grupos e de pesquisa.

O docente 3B define avaliação como “para saber se os alunos sabem e para retomar o que não sabem, utilizando técnicas diferentes sempre que possível”. Recorre à avaliação individual e em dupla, também avalia a participação em aula.

Para o participante 4A, avaliar significa “diagnosticar a construção de conhecimento do meu aluno”. Este participante utiliza provas, trabalhos individuais e em grupos e discussões em sala de aula.

O participante 4B acredita que avaliação é “a verificação se os objetivos foram alcançados”. Este professor não utiliza provas, como instrumento de avaliação ele destaca: observação diária das atividades propostas, interesse, hábitos e atitudes e também trabalhos em grupos em sala de aula.

Para o docente 5A, avaliação é “uma forma de verificar se foram atingidos os objetivos propostos e se houve mudança de comportamento em relação aos conteúdos, bem como uma aplicação na vida diária”. Este professor utiliza testes, provas, trabalhos em grupo e observação direta como instrumentos de avaliação.

O participante 5B define avaliação como “um método que mostra o conhecimento do aluno, ver habilidades e dificuldades”; como instrumento de avaliação o professor emprega testes, provas, trabalhos, verificação dos cadernos e desenvolvimento do aluno.

O professor 6A considera que avaliação é “uma forma de medir o conhecimento ou habilidade do aluno em relação ao conhecimento que ele possui”; o participante utiliza provas individuais, testes em duplas ou com consulta, trabalhos e verificação de tarefas como instrumento de avaliação.

O docente 7A acredita que avaliação é “uma maneira de verificar o conhecimento dos alunos e testar suas habilidades em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula”, o participante utiliza provas e testes individuais, trabalhos, realização de tarefas e atitudes em sala de aula.

O participante 8A relata que a avaliação “é necessária para verificar o aprendizado e conhecimento do aluno, através de avaliações podemos constatar se a metodologia de ensino usada está sendo significativa”. O professor utiliza como instrumentos de avaliação: testes, provas, resolução de problemas e pesquisas.

Com isso, podemos observar que os professores estão divididos em dois grupos: uns acreditam que avaliação é uma forma de verificar e/ou medir o conhecimento do aluno e, outros, consideram que avaliação também serve para que o professor retome os conteúdos dados e reveja a metodologia utilizada em sala de aula.

4.3 Opinião dos participantes em relação aos tipos de avaliação

Os questionários respondidos pelos participantes da pesquisa foram divididos em duas partes: as questões de 1 a 4 dirigidas a todos os professores, definem o perfil dos mesmos; as

questões 5 e 6, direcionadas para professores que utilizam a avaliação tradicional, e as questões 7 e 8, para aqueles que utilizam a forma diferenciada, relatam a opinião dos professores sobre o tipo de avaliação empregada por eles.

4.3.1 Dos participantes que utilizam a avaliação tradicional

Dos treze professores participantes da pesquisa, seis deles utilizam a forma tradicional de avaliação, então responderam as perguntas 5 e 6 do questionário. A questão cinco tratava dos maiores benefícios da avaliação tradicional. Obtivemos os seguintes resultados:

Quais os maiores benefícios da avaliação tradicional?	1A	2A	3B	4A	5B	7A
Prepara melhor para concursos;		x				
Promove ordem e disciplina em sala de aula;						
É a melhor forma de diagnóstico e ajuda na aprendizagem;			x			x
Ajuda a detectar os erros cometidos pelos alunos e o grau de sua preparação.	x			x	x	

Tabela 4 – Avaliação tradicional: questão 5

A seguir, apresentamos alguns relatos de experiências descritos pelos participantes da pesquisa:

O participante 1A relatou que foi através desse tipo de avaliação que pôde perceber que seus alunos não conseguiam desenvolver o mínimo múltiplo comum para aplicar na resolução da soma e subtração de frações.

O professor 2A destacou que “algumas provas mostram se o aluno estudou e outras interdisciplinares determinam se o aluno aprendeu e é aí que encontramos as falhas”. O participante 3B citou que o que diferencia o grau de aprendizagem são as técnicas que os professores utilizam para passar o conteúdo e se o aluno estiver comprometido ele irá aprender.

O educador 4A relatou que “através da avaliação é possível detectar as dificuldades apresentadas e os pré requisitos que deverão ser trabalhados mais intensamente”. Já o participante 5B narrou que acha melhor porque “mostra realmente as dificuldades, pois os trabalhos feitos em grupos acabam que alguns copiam dos outros”.

Na figura 4, são mostrados os resultados percentuais:

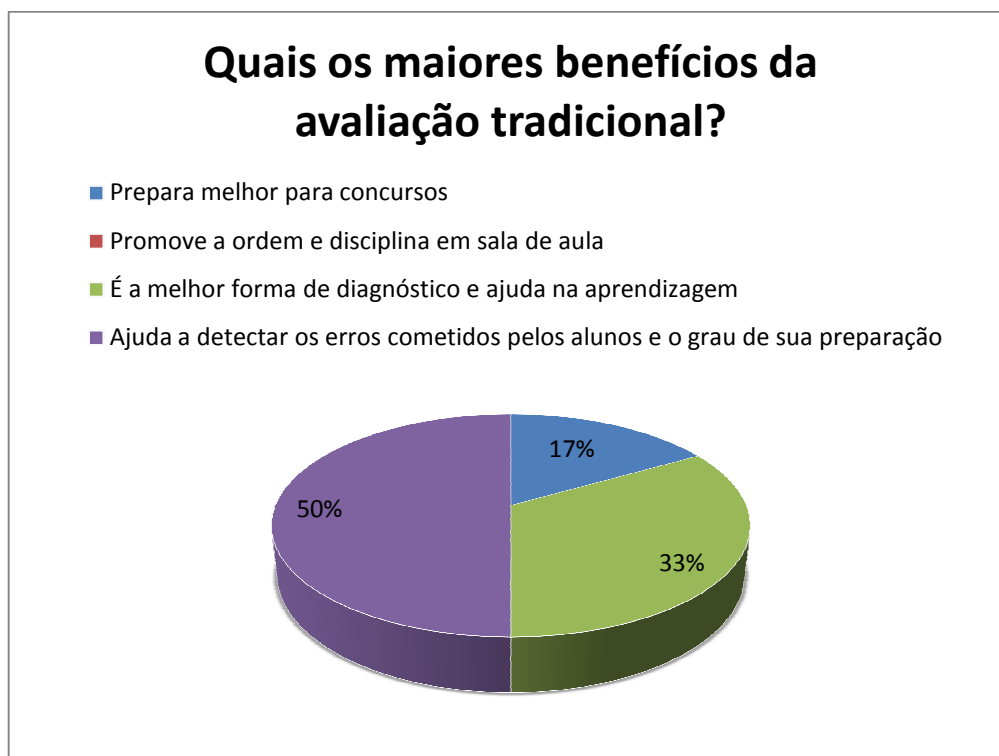


Figura 4 – Avaliação tradicional: questão 5

A questão 6 pergunta qual é a reação dos alunos frente à proposta de avaliação apresentada pelo participante. Na tabela a seguir são apresentados os resultados:

Qual a reação inicial dos alunos frente a sua proposta de avaliação?	1A	2A	3B	4A	5B	7A
Demonstram motivação e participam das atividades propostas;	x				x	
Se motivam, mas não conseguem participar das atividades por não estarem acostumados com o tipo de avaliação proposta;						
Não se motivam, mas participam das atividades propostas;		x	x	x		x
Não aceitam as atividades propostas.						

Tabela 5 – Avaliação tradicional: questão 6

Destacamos algumas experiências destacadas pelos professores que participaram da pesquisa:

O participante 1A relatou que “90% dos alunos resolvem a prova e respondem a todas as questões”. O professor 2A destacou: “tenho feito avaliação oral para obrigar o aluno a ler, não posso deixar escolha porque o aluno escolhe não abrir o caderno”.

O docente 3B também afirmou que os alunos “nem sempre se motivam, mas gostam de participar das atividades propostas, principalmente quando envolve atividades na sala de informática e jogos”.

O participante 4A relatou: “sempre que o aluno sabe que está sendo avaliado, há certo receio e preocupação com a nota”. Alguns participantes não relataram suas experiências.

Na figura 5, representamos as respostas dos professores para a questão número 6, através de gráfico com percentuais:



Figura 5 – Avaliação tradicional: questão 6

Portanto, podemos perceber que a maioria dos professores que utiliza a avaliação tradicional acredita que o maior benefício desta forma é o fato de ajudar a detectar os erros cometidos pelos alunos e o grau de preparação. A reação dos alunos é não se motivar, mas participar das atividades propostas.

4.3.2 Dos participantes que utilizam as avaliações tradicional e diferenciada

Dos treze docentes participantes da pesquisa, seis deles utilizam as duas formas de avaliação, portanto, responderam todas as perguntas do questionário. A seguir, a tabela com os resultados obtidos em cada uma das questões:

Quais os maiores benefícios da avaliação tradicional?	1B	2B	3A	5A	6A	8A
Prepara melhor para concursos;	x					
Promove ordem e disciplina em sala de aula;						
É a melhor forma de diagnóstico e ajuda na aprendizagem;						x
Ajuda a detectar os erros cometidos pelos alunos e o grau de sua preparação.		x	x	x	x	

Tabela 6 – Avaliação tradicional e diferenciada: questão 5

A seguir, temos algumas experiências relatadas pelos participantes da pesquisa:

O professor 1B destacou que este tipo de avaliação “ajuda a criar um individualismo”. O docente 2B relatou que “ao refazer as questões erradas o aluno acaba enxergando os erros cometidos e não vai repeti-los novamente”. O professor 3A destacou que “nos testes pode-se verificar em qual conteúdo o aluno precisa de auxílio e, assim, retomamos algumas atividades e novas explicações”.

O participante 5A relatou que apesar de a avaliação tradicional preparar melhor para provas de concursos, esta não pode ser a única forma de avaliar os alunos. Os docentes 6A e 8A não relataram suas experiências.

Na figura 6 é ilustrada a opinião dos professores que utilizam os dois tipos de avaliação, sobre a questão número 5:

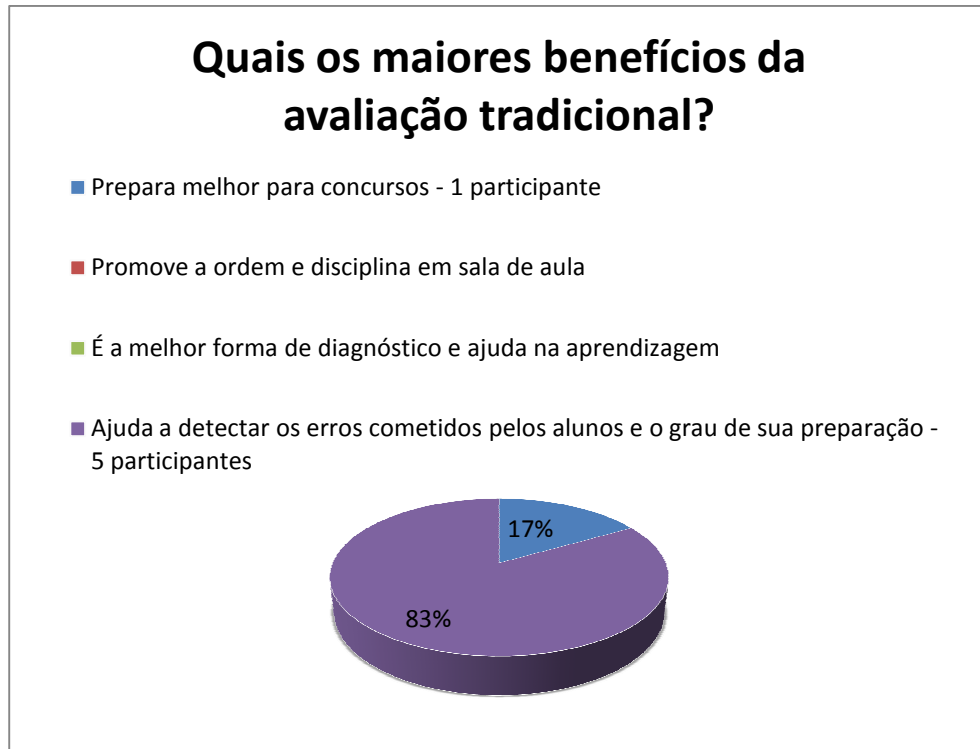


Figura 6 – Avaliação tradicional e diferenciada: questão 5

Na questão número 6, que pondera qual é a reação dos alunos frente a sua proposta de avaliação, foram analisados os seguintes resultados:

Qual a reação inicial dos alunos frente a sua proposta de avaliação?	1B	2B	3A	5A	6A	8A
Demonstram motivação e participam das atividades propostas;		x		x	x	x
Se motivam, mas não conseguem participar das atividades por não estarem acostumados com o tipo de avaliação proposta;						
Não se motivam, mas participam das atividades propostas;	x		x			
Não aceitam as atividades propostas.						

Tabela 7 – Avaliação tradicional e diferenciada: questão 6

Posteriormente, destacamos algumas experiências relatadas pelos participantes:

O participante 1B justificou a sua resposta relatando que “a forma como o professor dá aula, com poucos recursos, acaba desmotivando e frustrando alunos e professores”. O docente 3A afirmou que os alunos estudam apenas para a realização de testes e provas.

O docente 2B justificou: “coloquei esta resposta porque os alunos de nossa escola, em sua grande maioria, visam concursos de admissão para as escolas de Ensino Médio e

pretendem fazer vestibular”. O professor 5A explicou: “quando avaliamos de outra forma estamos valorizando as atitudes dos alunos, a realização de temas, a colaboração com os colegas, a troca de experiências e muitas vezes o aluno sabe e quando vai fazer uma prova não consegue”. Os participantes 6A e 8A não relataram suas experiências.

Em seguida temos a figura 7, mostrando, em dados percentuais, a opinião dos professores que utilizam os dois tipos de avaliação, sobre a questão 6:

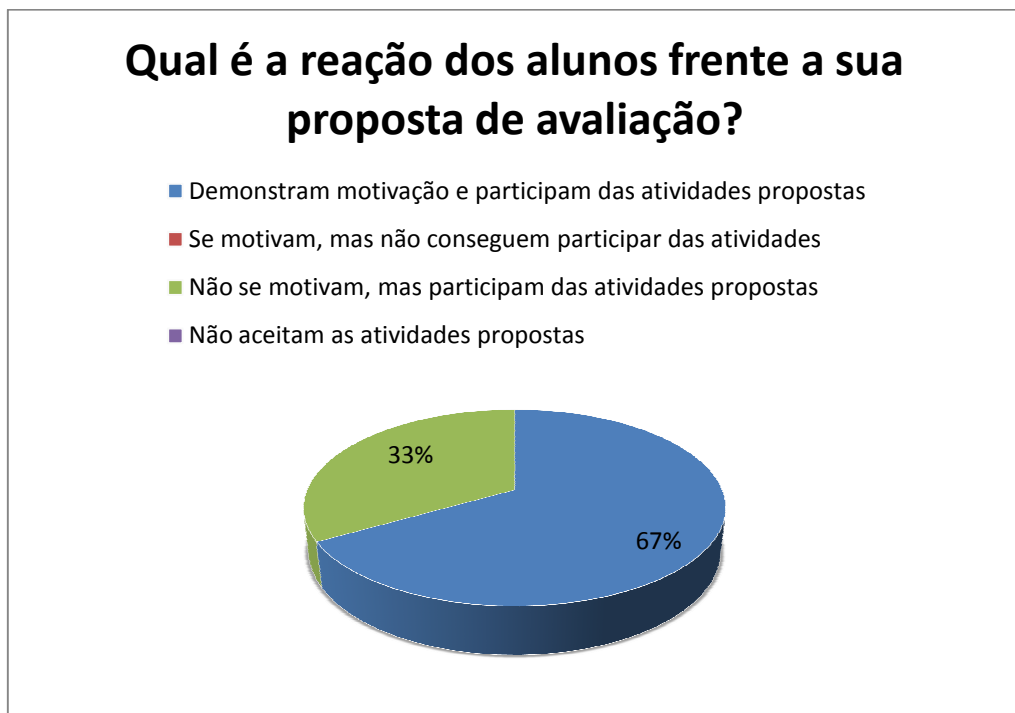


Figura 7 – Avaliação tradicional e diferenciada: questão 6

Com isso, notamos que grande parte dos professores que aplica as duas formas de avaliação afirma que os maiores benefícios são o fato de ajudar a detectar os erros cometidos pelos alunos e o grau de sua preparação. A reação dos alunos é demonstrar motivação a participar das atividades propostas.

A questão número 7, direcionada para professores que utilizam a avaliação diferenciada, pergunta ao educador como surgiu a ideia de fazer este tipo de avaliação. Foram obtidos os seguintes resultados:

Como surgiu a ideia de fazer um tipo de avaliação diferenciada?	1B	2B	3A	5A	6A	8A
Pela preocupação em melhorar o processo de ensino/aprendizagem;	x	x	x	x		x
Da necessidade de mudanças na forma de avaliação sugeridas em teorias educativas atuais;					x	
Pela mudança das convicções e concepção sobre avaliação escolar;						x
Acreditar que é uma forma melhor que a tradicional.						

Tabela 8 – Avaliação tradicional e diferenciada: questão 7

A seguir, as experiências relatadas pelos professores:

O participante 1B relatou: “a matemática precisa ser contextualizada de maneira que façamos o aluno raciocinar”. O participante 2B relatou: “temos uma preocupação em trabalhar responsabilidade, participação e não somente avaliar conhecimento”.

O participante 3A disse que utiliza “jogos e materiais manipuláveis para desenvolver alguns conteúdos como as operações com números inteiros e a geometria espacial”.

O educador 5A relatou que acredita que as duas formas de avaliação juntas dão melhor resultado. O participante 6A relatou que “o tipo de avaliação usado é o sistema adotado pela escola para todos os professores. É feita uma avaliação diferenciada para alunos especiais”.

Além disso, temos a análise dos dados percentuais:

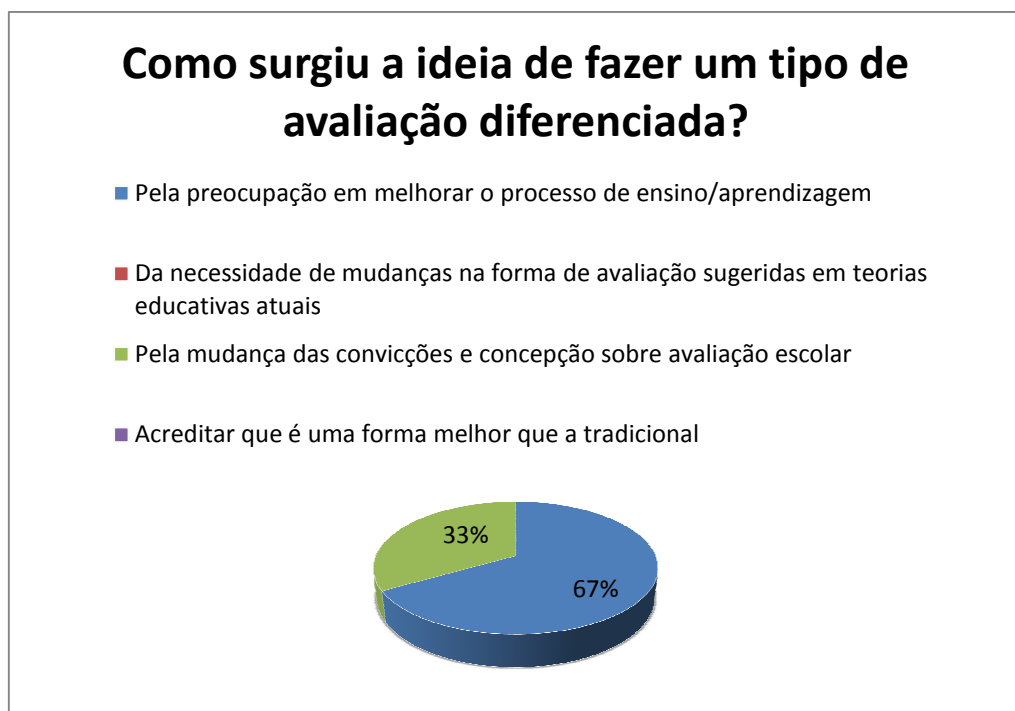


Figura 8 – Avaliação tradicional e diferenciada: questão 7

A pergunta 8 demanda que os participantes marquem algumas das vantagens que observam no desenvolvimento da avaliação diferenciada. Nesta questão, os participantes marcaram mais de uma alternativa, para facilitar a exposição dos resultados, apresentamos o quadro a seguir:

Vantagens no desenvolvimento da avaliação diferenciada:	1B	2B	3A	5A	6A	8A
Os alunos participam das atividades propostas com mais interesse;	x	x	x	x		x
Há maior interação dos alunos com o professor;	x	x	x	x	x	x
Aperfeiçoamento do processo didático auxiliando na aprendizagem;	x	x	x		x	
Maior facilidade em detectar os erros cometidos pelos alunos.	x		x	x	x	x

Tabela 9 – Avaliação tradicional e diferenciada: questão 8

Em seguida, destacamos alguns relatos de experiências deixados pelos professores que participaram da pesquisa.

O professor 2B relatou que “principalmente nas aulas de geometria, quando fizemos atividades práticas, o aluno tem mais facilidade em entender os conteúdos, o que acaba motivando-o a fazer as atividades propostas”.

O docente 3A mencionou que “os alunos conseguem aprender os conteúdos, eles descobrem através das experiências e formulam seus conceitos”. O professor 5A afirmou que “os alunos estão muito sem interesse e objetivo, portanto devemos introduzir algumas mudanças na avaliação, porque precisamos despertar alguma forma de interesse e vontade nos alunos”. O participante 6A relatou que em sua sala de aula “todas as avaliações são refeitas pelos alunos, valendo um bônus, e depois corrigidas pelo professor, onde são sanadas as dúvidas anteriores”.

4.3.3 Do participante que utiliza somente a avaliação diferenciada

Por último, mostraremos os resultados obtidos na entrevista do único participante que utiliza apenas o tipo diferenciado de avaliação. Na questão 7, o professor assinalou as alternativas que constavam que a ideia de fazer uma avaliação diferenciada havia surgido pela

preocupação em melhorar o processo de ensino/aprendizagem e por acreditar que é uma forma melhor que a tradicional.

Para justificar as alternativas marcadas na questão, o professor aludiu: “com o passar do tempo que estou no magistério, fui observando que certos alunos ficam nervosos em dia de prova, mas que no decorrer das aulas demonstravam saber o conteúdo trabalhado”.

Na pergunta 8, o participante diz que as maiores vantagens de utilizar a avaliação diferenciada são: há maior interação dos alunos com o professor e maior facilidade em detectar os erros cometidos pelos alunos. O participante relatou que com a avaliação diferenciada, é mais fácil retomar os conteúdos quando necessário e que os alunos respeitam a forma de avaliação e participam das atividades propostas com mais interesse. O docente também destaca que é preciso avaliar o aluno como um todo, que seus hábitos de estudo e atitudes em sala de aula devem fazer parte dos critérios de avaliação.

5 DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Neste capítulo faremos uma comparação entre as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Lei de Diretrizes e Bases com o que foi respondido pelos participantes da pesquisa.

5.1 Parâmetros Curriculares Nacionais e questionários

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, é necessário repensar a forma como a avaliação escolar vem sendo feita e qual é a finalidade de avaliar. Isso ocorre devido às mudanças constantes na maneira de entender o processo de aprendizagem, compreensão e forma de abordar os conteúdos matemáticos.

A primeira questão levantada é o aspecto de significado de avaliação e, por isso, nas entrevistas, buscamos descobrir de que forma os participantes definem o ato de avaliar. Segundo os PCN, a ideia dominante nesse quesito “é a que atribui exclusivamente ao desempenho do aluno as causas das dificuldades nas avaliações”, desconsiderando se ele tem ou não o domínio sobre os conceitos trabalhados e se ele possui o discernimento necessário para resolver determinadas situações problemas.

Podemos observar que há um ponto em comum entre as orientações dos PCN e as concepções do participante 3B. Para ele, a avaliação também serve para retomar os conteúdos onde foram detectadas dificuldades, utilizando outras formas de abordagem sempre que possível. Ele afirma que o que faz a diferença são as técnicas com que os conteúdos são apresentados aos alunos.

Nos Parâmetros (PCN, 1998, p.54) são destacadas as novas funções da avaliação, sendo elas: a função de dimensão social, que visa “fornecer aos estudantes informações sobre o desenvolvimento das capacidades... bem como auxiliar os professores a identificar quais objetivos foram alcançados...”; e de dimensão pedagógica, onde “cabe à avaliação fornecer aos professores as informações sobre como está ocorrendo a aprendizagem...”.

Através das respostas obtidas nas entrevistas, podemos perceber que pelo menos oito dos treze participantes consideram que a avaliação tem a função de verificar o grau de aprendizagem dos alunos perante o conteúdo trabalhado, testando suas habilidades e a partir

deste diagnóstico, avançar na matéria ou retomar o que vinha sendo trabalhado. Portanto, estes participantes se mostram cientes das duas funções principais destacadas nos PCN.

Os outros cinco participantes da pesquisa mostraram, através de suas respostas, que a maior preocupação é fazer um levantamento do que tem sido aprendido, observando o processo diariamente em sala de aula. Com isso, demonstram que, em sua opinião, a principal função da avaliação é de dimensão pedagógica.

De acordo com os Parâmetros (PCN, 1998, p.54), é preciso rever a ideia de que, no momento de avaliar, a prioridade são os alunos que memorizam ou até mesmo mecanizam regras e esquemas, considerando que “a compreensão dos conceitos, o desenvolvimento de atitudes e procedimentos e a criatividade nas soluções...” devem fazer parte da avaliação.

Nas entrevistas, alguns professores destacaram que o aluno não deve ser avaliado apenas através de provas e testes, mas que todas as suas atitudes durante o processo de aprendizagem também devem ser relevantes na avaliação. O participante 2B, cita que além de utilizar testes e provas como instrumento, procura levar em consideração o aluno como um todo.

O professor 5A, afirma que além dos meios tradicionais, busca observar diariamente cada aluno, o que considera como parte do processo de avaliação. O docente 8A listou, como instrumento de avaliação que utiliza: o raciocínio, a resolução de problemas e a escrita matemática, bem como é orientado nos PCN.

O raciocínio lógico, muitas vezes, é difícil de ser explicado através da escrita por ser bastante complexo. Assim, o pensamento matemático pode ficar mais claro se for exposto de forma falada. Por isso, os Parâmetros destacam a importância de que sejam feitas também avaliações de forma oral, para que os alunos mostrem suas habilidades e competências que às vezes não ficam tão evidenciadas em provas escritas.

Na pesquisa encontramos apenas o participante 2A que afirma fazer avaliação oral para que os alunos estudem e leiam mais o conteúdo trabalhado. A intenção é que o aluno busque o conhecimento, se obrigue a estudar e aprenda a se expressar com a linguagem matemática falada.

O participante 4B, que utiliza apenas a avaliação diferenciada, relatou que no momento de avaliar considera as atitudes e o interesse dos alunos ao realizarem as atividades propostas. Para isso, bem como propõe os Parâmetros, o professor faz uma observação diária dos seus alunos levando em conta a individualidade de cada um, permitindo também, o diagnóstico dos erros cometidos.

O professor 2B acredita que o aluno deve refazer as questões erradas na prova para enxergar os próprios erros, não os repetindo novamente. No PCN é apresentada a ideia de que o professor deve observar ou dialogar com o aluno para detectar suas dificuldades e auxiliá-lo na resolução dos problemas. Com isso, o aluno tem condições de construir sua própria forma de raciocínio.

A partir de uma conversa informal posterior à entrevista, o professor 3B relatou que utiliza fichas individuais para a observação diária das atividades realizadas pelos alunos. Conforme consta nos PCN esta é uma prática necessária para registrar observações sobre as atitudes dos alunos, a fim de mudar o cenário avaliativo na disciplina de matemática.

Ainda segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Embora a avaliação esteja intimamente relacionada aos objetivos visados, estes nem sempre se realizam plenamente para todos os alunos. Por isso, constroem-se critérios de avaliação com a função de indicarem as expectativas de aprendizagem possíveis de serem desenvolvidas pelos alunos ao final de cada ciclo, com respeito às capacidades indicadas. A determinação desses critérios deve ser flexível e levar em conta a progressão do desempenho de cada aluno, as características particulares da classe em que o aluno se encontra e as condições em que o processo de ensino e aprendizagem se concretiza. (PCN, 1998, p.56).

Deste modo, é fundamental destacar a importância do desenvolvimento de critérios avaliativos que possuam objetivos alcançáveis, considerando o ambiente no qual se está inserido. Afinal, o aprendizado e o crescimento individual do aluno dependem do seu interesse e da forma com que o educador irá despertá-lo para que o conteúdo se torne interessante e assim, o processo de aprendizagem obtenha êxito.

5.2 Leis de Diretrizes e Bases e questionários

A rotina de funcionamento das escolas depende da união do texto constitucional com a LDB e é daí que surge a política e o planejamento educacional. Segundo Souza e Silva (2002, p.1), “Ambos esses códigos legais funcionam harmônica e interdependentemente, como cara e coroa da mesma moeda, que, no caso é a educação nacional”. Assim, a LDB deverá ir ao encontro do texto constitucional, jamais divergindo deste.

De acordo com a LDB, artigo 24º, alínea V:

A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:
a) a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período

- sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos; (LDB, 1996, p.10).

Essa alínea possui exclusivamente o intuito de indicar algumas normas importantes para a verificação do rendimento escolar. Entre elas, o critério abordando que a verificação do rendimento escolar deve observar “a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do alunos”, foi o mais relevante para esta pesquisa, na qual verificamos as diferentes técnicas de avaliação utilizadas por alguns professores, sendo possível observar se os aspectos qualitativos realmente prevaleceram sobre os aspectos quantitativos e se os resultados ao longo do período estiveram sobre os de eventuais provas finais.

Relacionando o que é abordado na LDB e os questionários respondidos pelos participantes da pesquisa, o professor 5A afirma que para ele avaliação é também uma forma de verificar se houve mudança no comportamento do aluno em relação aos conteúdos trabalhados. Ele ainda relata que como instrumento de avaliação, costuma utilizar a observação direta de cada aluno, levando em conta atitudes, realização das tarefas e colaboração com o resto da turma.

O participante 5B, da mesma escola do professor anterior, aponta que faz uma avaliação, em aula, de cadernos dos alunos e tem por hábito observar o desenvolvimento e o interesse de cada um. O docente 4B narra que utiliza como instrumentos de avaliação a observação diária do interesse, dos hábitos e das atitudes dos alunos em sala de aula.

Apesar de não ser citado diretamente pelos participantes, o item “e” também pode ser considerado um critério relevante para a pesquisa. Este trata da questão da recuperação paralela de conteúdos para os alunos que não atingiram um rendimento satisfatório.

Os professores que participaram da pesquisa não limitaram este tipo de atividade como estudos de recuperação paralela. Muitos deles deixaram claro que, depois de corrigidas as provas, é feito um trabalho de retomada dos conteúdos através das questões abordadas nesta instrumento de avaliação, o que pode ser considerado como recuperação.

O participante 2A explica que após a aplicação e correção das provas, disponibiliza-as aos alunos para que refaçam as questões que erraram e assim percebam quais são as suas dificuldades. Da mesma forma, o professor 2B acredita que ao refazer as questões erradas, os alunos conseguem visualizar onde estão as suas dúvidas e assim não cometerão os mesmos erros novamente.

O professor 3A menciona que a partir das dificuldades apresentadas pelos alunos durante a realização de provas e testes, consegue perceber em que conteúdos eles precisam de mais auxílio. A partir daí, retoma os conteúdos trabalhados com novas atividades e diferentes formas de explicação.

Portanto, podemos perceber que muitos dos participantes seguem estes critérios propostos pela Lei de Diretrizes e Bases que foi citada anteriormente. Assim, garante-se uma avaliação onde é relevante o desempenho diário do aluno e seu desenvolvimento como um todo.

5.3 Teorias educativas atuais e questionários

Quando questionamos a avaliação escolar é, evidente que a questão da “nota” será abordada de alguma forma e durante a aplicação das entrevistas alguns professores comentaram sobre esse assunto.

Fleuri levanta o seguinte questionamento:

Para que serve a nota na escola? Óbvio – responderão muitos – a nota serve para indicar o quanto o aluno aprendeu! Desta forma, promoverá aqueles que estiverem preparados para exercer sua profissão e reterá os que não estiverem aptos (...) Esta obviedade, porém, é contestada diariamente pela prática escolar em que os alunos aprovados demonstram a seguir, que não aprenderam o que sua nota pressupor. (FLEURI, 2001, p.85).

Em relação à pergunta de Fleuri, o professor 2B relatou que para ele, a avaliação formal só é necessária para dar aos pais um respaldo sobre o que foi trabalhado e cobrado em sala de aula. Acredita que sem a nota, os responsáveis pelos alunos cobrariam dos professores o fato do aluno reprovar por exemplo, e que esta nota não determina o quanto o aluno sabe. Afirma que o professor, observando diariamente o comportamento e desenvolvimento do aluno perante o que é trabalhado, consegue perceber se o processo de aprendizagem foi satisfatório.

Outro ponto relevante durante a análise dos dados das entrevistas foi a questão da observação dos alunos em sala de aula e de como isso influencia no processo de avaliação.

Melchior aponta que:

A observação é uma técnica muito importante para o professor, não só para colher dados do aluno em relação às atitudes e habilidades como também para revelar

fatores causais relacionados com as dificuldades de assimilar o que está sendo trabalhado. (MELCHIOR, 1994, p. 82).

A partir desse sistema de observação que Melchior apontou acima, temos o participante 3B que relatou que utiliza um caderno com anotações diárias sobre cada aluno, desde a realização de tarefas, participação em aula, interesse e habilidades com os conteúdos trabalhados. Ele afirma que é a melhor forma de ver o crescimento e desenvolvimento dos alunos individualmente, através de suas anotações tem embasamento para traçar um perfil do aluno e de como ele vem trabalhando. Com isso, também tem como justificar aos pais dos alunos quaisquer questionamentos sobre notas e/ou comportamentos.

Hoffmann (1993) diz que “Oportunizar aos alunos muitos momentos de expressar suas ideias” é um dos critérios que devem ser considerados para que seja realizada uma avaliação mediadora.

Observando alguns pontos levantados nas entrevistas temos o participante 4A que afirmou fazer discussões em grupos, lançando questões de raciocínio e estimulando os alunos a dar sua contribuição para a construção da resposta correta. Com isso, aqueles que participam e conseguem demonstrar suas ideias são bonificados com nota.

O professor 1B destaca que um dos instrumentos utilizados por ele no processo avaliativo são as pesquisas de campo, onde os alunos saem da sala de aula para procurar situações matemáticas no seu cotidiano e voltam com muitos exemplos e ideias que apresentam para a turma em forma de seminário. O docente acredita que esta é uma ótima forma de fazer os alunos se expressarem e buscarem no seu dia-a-dia os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Para abordar as respostas dos professores sobre a motivação dos alunos frente à proposta de avaliação, Rosa (2003) explica que “muitos indivíduos estudam para obter uma qualificação profissional, outros para realizar uma prova, e terceiros para aumentar o próprio conhecimento – comportamentos, portanto, motivados por valores, os mais diversos, e que estão na raiz do agir humano.”.

Os participantes que responderam que seus alunos não se motivam, expõem o assunto de formas diferentes. O professor 3A afirma que os alunos estudam somente para a realização de testes e provas, o docente 2A também relata que faz avaliação oral para que o aluno se obrigue a estudar, caso contrário não há motivação para ler o conteúdo trabalhado, confirmando o segundo critério relatado pelo autor.

O professor 1B comenta a questão de outra forma, esta exposta por Tapia e Fita (2006) “os professores podem agir de diferentes modos, que fazem com que a avaliação afete de

modo positivo ou negativo a motivação.”, o participante acredita que a forma como o professor trabalha os conteúdos em sala de aula, com poucos recursos didáticos, acarreta na desmotivação e frustração de alunos e professores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação é o principal meio de diagnosticar as dificuldades dos alunos a partir do conteúdo exposto pelo educador. É através dela que a escola e o professor, juntos, podem rever conceitos e reestruturar a forma como os conteúdos são trabalhados, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fim deste trabalho, é importante que sejam expostas algumas dificuldades encontradas na busca de dados para a realização da pesquisa. A princípio, acreditava-se que encontraríamos obstáculos em apresentar aos professores uma entrevista sobre o tema “Avaliação Escolar”, por ser um assunto complexo e divisor de opiniões.

Durante o caminho percebemos que os desafios surgiram um pouco antes, os órgãos públicos, de onde tiramos dados da quantidade de professores de matemática da cidade de Santa Maria, se mostraram, muitas vezes, confusos sobre onde poderíamos encontrar as informações e até mesmo de má vontade no contato com os responsáveis.

Em algumas escolas, a receptividade deixou a desejar e não foi o que esperávamos. Coordenadores preferiram se limitar em dizer que não participariam da pesquisa porque sempre abriram as portas aos universitários e não tiveram retorno algum, outros informaram na porta de suas salas que se fosse algum tipo de pesquisa eles não colaborariam.

Por outro lado, em alguns órgãos públicos municipais, encontramos pessoas que disponibilizaram o seu tempo em prol da pesquisa e foram de suma importância para a sua conclusão. Fomos muito bem recebidos por diretores, coordenadores e supervisores que aceitaram participar da pesquisa e convidaram-nos a retornar à escola caso fosse preciso. Encontramos aí professores motivados a participar e dar sua opinião sobre o tema deste trabalho sem nenhum tipo de constrangimento.

Os educadores acabaram por surpreender diversas vezes ao falar sobre avaliação escolar, pois, inicialmente, acreditamos que encontraríamos professores com muitos anos de profissão e já desmotivados com o sistema atual de ensino. Na verdade nos deparamos com pessoas que realmente gostam do que fazem e se empenham para que as mudanças na educação comecem em suas salas de aula.

Analisando os questionários, podemos perceber que a maior preocupação dos professores participantes foi que o aprendizado seja satisfatório e principalmente que o aluno tenha hábitos de estudo, independente de quantas vezes o professor precise retomar o

conteúdo e renovar formas de explicação. Apesar de nenhum participante citar os PCN ou a LDB, foi possível perceber que muito do que se aborda neles é utilizado diariamente pelos professores.

Algumas conversas após a aplicação dos questionários foram bastante produtivas, lançando questionamentos sobre o que vem sendo utilizado como instrumento de avaliação. Em uma dessas conversas o participante 4B, que utiliza somente a avaliação diferenciada, afirmou que acredita que aplicar apenas provas e testes individuais é injusto com os educandos. Ele relatou que em anos de experiência viu alunos que demonstravam saber o conteúdo em aula, ficando nervosos diante da prova e recebendo notas baixas, enquanto outros que não participavam nem faziam as atividades em aula, tinham notas melhores. Afirmou também que o professor reconhece o aluno que realmente aprendeu e se esforçou e o aluno que apenas decorou o conteúdo para realizar a prova. Demonstrando, assim, que a avaliação pode expor, em alguns casos, apenas o processo mecânico realizado pelo aluno, onde o conhecimento é passageiro e não duradouro.

Outro fator bastante considerável foram as respostas dadas pelos professores na questão 6, esta tratava da motivação dos alunos frente o tipo de avaliação proposta pelo professor. Os participantes declararam que os alunos não se motivam com sua forma de avaliação e muitos deles até afirmaram que os alunos são obrigados a realizar provas e testes. Na verdade a surpresa não foi com o resultado obtido através desta pergunta, mas, a naturalidade e sinceridade que os participantes lidaram com esta questão, sem demonstrar preocupação em encontrar outras formas de avaliar ou tentar reestruturar o que vem sendo feito.

O professor 4A relatou que prioriza a interação e participação dos alunos em aula e, para isso, faz discussões em grupos expondo uma questão de raciocínio, convidando os alunos a dar sua opinião para a construção da resposta final. Consideramos esta, uma forma de incentivar os alunos a exporem suas opiniões e trabalharem melhor seu raciocínio lógico.

A ideia central deste trabalho de pesquisa foi buscar de que forma os professores de matemática dos anos finais do Ensino Fundamental avaliam seus alunos. A partir das pesquisas bibliográficas e dos resultados obtidos através dos questionários, podemos perceber que a maioria dos professores utiliza fundamentalmente o tipo tradicional de avaliação. Apesar de constatar isso, é fundamental considerar que existem professores que se preocupam com o desenvolvimento qualitativo do aluno e buscam avaliá-lo a partir de suas atitudes e responsabilidades, conforme verificamos e expusemos nas tabelas anexas à esta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Matemática**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

D'AMBRÓSIO, U. **Educação matemática: da teoria á prática**. 17.ed. Campinas. Papirus, 2009 – (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática: Percursos teóricos e metodológicos**. Campinas: Editora Autores Associados, 2006.

FLEURI, R. **Educar para quê? contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. Coleção Leitura, 1996.

HOFFMANN, J. **Pontos e Contra pontos: do processo ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LA ROSA, J. **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 7.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MELCHIOR, M. C. **Avaliação Pedagógica: função e necessidade**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

PELLEGRINI, D. **Avaliar para ensinar melhor: da análise diária dos alunos surgem maneiras de fazer com que todos aprendam**. Revista Nova Escola. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/avaliacao/avaliar-ensinar-melhor-424538.shtml>>. Acesso em jul 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Lições do Rio Grande: Matemática e suas tecnologias.** Porto Alegre, 2009.

SALLA, F. **Mapa do saber.** Revista Nova Escola, São Paulo, n.249, 2012.

SOUZA, P.; SILVA, E. **Como entender e aplicar a nova LDB (Lei no. 9.394/96).** São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2002.

TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz.** 7.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses: MDT.** 7.ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE



**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

Título do estudo: Avaliação Escolar Em Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental.
Pesquisador(es) responsável(is): Professor Atelmo Aloisio Bald, Cristhiane Ferreira Almeida.
Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Matemática.

Telefone para contato:

Local da coleta de dados:

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Investigar de que maneira os professores de matemática dos anos finais do Ensino Fundamental avaliam o desempenho escolar de seus alunos, através de relatos de professores.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam o tema Avaliação Escolar em Matemática.

Benefícios: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos: O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica a você.

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria _____, de _____ de 20____.

Assinatura

Pesquisador responsável

ANEXO B – Instrumento de coleta de dados

QUESTIONÁRIO

O objetivo desta entrevista é auxiliar o trabalho de monografia da estudante Cristhiane Ferreira Almeida da Silva, para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Matemática da Universidade Federal de Santa Maria. Garantimos que o anonimato dos participantes e das escolas será preservado. As informações fornecidas serão utilizadas no trabalho de pesquisa e publicações associadas e as pessoas serão identificadas com um nome fictício.

- Avaliação tradicional: é o tipo de avaliação na qual são utilizados apenas provas e trabalhos avaliativos individuais para atribuir um grau que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação quantitativa ou classificatória.

- Avaliação diferenciada: é o tipo de avaliação na qual são utilizados trabalhos em grupos e métodos alternativos para atribuir, além de um grau, um conceito que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação formativa ou qualitativa.

1. Há quanto tempo pratica a atividade docente?

- menos de um ano
- de 1 a 5 anos
- de 5 a 10 anos
- de 10 a 20 anos
- mais de 20 anos

2. Qual é o grau de sua formação?

- Licenciatura
- Especialização
- Mestrado
- Outra área do conhecimento senão Matemática.

3. Para você, o que é avaliação?

4. Que tipo de avaliação utiliza?

- Tradicional
- Diferenciada

Exemplifique os instrumentos que você utiliza na avaliação: _____

Se utilizar uma **avaliação tradicional**, responda as questões **5 e 6**. Se for utilizada a **avaliação diferenciada**, responda as questões **7 e 8**.

5. Em sua opinião, quais são os maiores benefícios da avaliação tradicional?
- prepara melhor para concursos;
 - promove a ordem e disciplina em sala de aula;
 - é a melhor forma de diagnóstico e ajuda na aprendizagem;
 - ajuda a detectar os erros cometidos pelos alunos e o grau de sua preparação.

Relato de algumas experiências: _____

6. Qual é a reação dos alunos frente a sua proposta de avaliação?
- demonstram motivação e participam das atividades propostas;
 - se motivam, mas não conseguem participar das atividades por não estarem acostumados com o tipo de avaliação proposta;
 - não se motivam, mas participam das atividades propostas;
 - não aceitam as atividades propostas.

Relato de algumas experiências: _____

7. Como surgiu a idéia de fazer um tipo de avaliação diferenciada?
- pela preocupação em melhorar o processo de ensino/aprendizagem;
 - da necessidade de mudanças na forma de avaliação sugeridas em teorias educativas atuais;
 - pela mudança das convicções e concepção sobre avaliação escolar;
 - acreditar que é uma forma melhor que a tradicional;

Relato de algumas experiências: _____

8. Algumas das vantagens que você observa no desenvolvimento da avaliação diferenciada são:
- os alunos participam das atividades propostas com mais interesse;
 - há maior interação dos alunos com o professor;
 - aperfeiçoamento do processo didático auxiliando na aprendizagem.
 - maior facilidade em detectar os erros cometidos pelos alunos.

Relatos de algumas experiências: _____

Obrigada pela colaboração!
Cristhiane Almeida

ANEXO C – Questionários respondidos

Participante 1A

QUESTIONÁRIO

O objetivo desta entrevista é auxiliar o trabalho de monografia da estudante Cristhiane Ferreira Almeida da Silva, para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Matemática da Universidade Federal de Santa Maria. Garantimos que o anonimato dos participantes e das escolas será preservado. As informações fornecidas serão utilizadas no trabalho de pesquisa e publicações associadas e as pessoas serão identificadas com um nome fictício.

- Avaliação tradicional: é o tipo de avaliação na qual são utilizados apenas provas e trabalhos avaliativos individuais para atribuir um grau que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação quantitativa ou classificatória.

- Avaliação diferenciada: é o tipo de avaliação na qual são utilizados trabalhos em grupos e métodos alternativos para atribuir, além de um grau, um conceito que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação formativa ou qualitativa.

1. Há quanto tempo pratica a atividade docente?

- menos de um ano
- de 1 a 5 anos
- de 5 a 10 anos
- de 10 a 20 anos
- mais de 20 anos

2. Qual é o grau de sua formação?

- Licenciatura
- Especialização
- Mestrado
- Outra área do conhecimento senão Matemática.

3. Para você, o que é avaliação?

Diagnostica o grau de aprendizagem dos alunos de maneira a avaliar o seu rendimento e aprendizagem.

4. Que tipo de avaliação utiliza?

- Tradicional
- Diferenciada

Exemplifique os instrumentos que você utiliza na avaliação: Provas, testes
trabalhos individuais e em grupo.

Se utilizar uma **avaliação tradicional**, responda as questões 5 e 6. Se for utilizada a **avaliação diferenciada**, responda as questões 7 e 8.

5. Em sua opinião, quais são os maiores benefícios da avaliação tradicional?
- prepara melhor para concursos;
 - promove a ordem e disciplina em sala de aula;
 - é a melhor forma de diagnóstico e ajuda na aprendizagem;
 - ajuda a detectar os erros cometidos pelos alunos e o grau de sua preparação.

Relato de algumas experiências: Percebi que alguns alunos
não conseguiam resolver o m.m.c para
aplicar nas frações.

6. Qual é a reação dos alunos frente a sua proposta de avaliação?
- demonstram motivação e participam das atividades propostas;
 - se motivam, mas não conseguem participar das atividades por não estarem acostumados com o tipo de avaliação proposta;
 - não se motivam, mas participam das atividades propostas;
 - não aceitam as atividades propostas.

Relato de algumas experiências: uns 90% dos alunos
resolveram a prova e responderam
as todas as questões.

7. Como surgiu a idéia de fazer um tipo de avaliação diferenciada?
- pela preocupação em melhorar o processo de ensino/aprendizagem;
 - da necessidade de mudanças na forma de avaliação sugeridas em teorias educativas atuais;
 - pela mudança das convicções e concepção sobre avaliação escolar;
 - acreditar que é uma forma melhor que a tradicional;

Relato de algumas experiências: _____

Participante 1B

QUESTIONÁRIO

O objetivo desta entrevista é auxiliar o trabalho de monografia da estudante Cristhiane Ferreira Almeida da Silva, para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Matemática da Universidade Federal de Santa Maria. Garantimos que o anonimato dos participantes e das escolas será preservado. As informações fornecidas serão utilizadas no trabalho de pesquisa e publicações associadas e as pessoas serão identificadas com um nome fictício.

- Avaliação tradicional: é o tipo de avaliação na qual são utilizados apenas provas e trabalhos avaliativos individuais para atribuir um grau que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação quantitativa ou classificatória.

- Avaliação diferenciada: é o tipo de avaliação na qual são utilizados trabalhos em grupos e métodos alternativos para atribuir, além de um grau, um conceito que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação formativa ou qualitativa.

1. Há quanto tempo pratica a atividade docente?

- menos de um ano
- de 1 a 5 anos
- de 5 a 10 anos
- de 10 a 20 anos
- mais de 20 anos

2. Qual é o grau de sua formação?

- Licenciatura
- Especialização
- Mestrado
- Outra área do conhecimento senão Matemática.

3. Para você, o que é avaliação?

(verificar)
 um trabalho para medir o grau de conhecimento do aluno, comparar o que o aluno aprendeu dentro da matemática

4. Que tipo de avaliação utiliza?

- Tradicional
- Diferenciada

Exemplifique os instrumentos que você utiliza na avaliação: _____

→ provas individuais, trabalhos em grupos, pesquisas na internet e em livros, pesquisas de campo (ir no comércio, tirar o aluno da sala para pesquisar a matemática fora, no cotidiano.)

Se utilizar uma **avaliação tradicional**, responda as questões 5 e 6. Se for utilizada a **avaliação diferenciada**, responda as questões 7 e 8.

5. Em sua opinião, quais são os maiores benefícios da avaliação tradicional?

- prepara melhor para concursos;
- promove a ordem e disciplina em sala de aula;
- é a melhor forma de diagnóstico e ajuda na aprendizagem;
- ajuda a detectar os erros cometidos pelos alunos e o grau de sua preparação.

Relato de algumas experiências: ajuda a criar um individualismo do aluno.

6. Qual é a reação dos alunos frente a sua proposta de avaliação?

- demonstram motivação e participam das atividades propostas;
- se motivam, mas não conseguem participar das atividades por não estarem acostumados com o tipo de avaliação proposta;
- não se motivam, mas participam das atividades propostas;
- não aceitam as atividades propostas.

Relato de algumas experiências: a forma como o professor dá aula com poucos recursos acabava desmotivando e frustrando alunos e professores

7. Como surgiu a ideia de fazer um tipo de avaliação diferenciada?

- pela preocupação em melhorar o processo de ensino/aprendizagem;
- da necessidade de mudanças na forma de avaliação sugeridas em teorias educativas atuais;
- pela mudança das convicções e concepção sobre avaliação escolar;
- acreditar que é uma forma melhor que a tradicional;

Relato de algumas experiências: a matemática precisa ser contextualizada de maneira que façamos e

aluno vacinar.

8. Algumas das vantagens que você observa no desenvolvimento da avaliação diferenciada são:

- (X) os alunos participam das atividades propostas com mais interesse;
- (X) há maior interação dos alunos com o professor;
- (X) aperfeiçoamento do processo didático auxiliando na aprendizagem.
- (X) maior facilidade em detectar os erros cometidos pelos alunos.

Relatos de algumas experiências:

Obrigada pela colaboração!
Cristhiane Almeida

Participante 2A

QUESTIONÁRIO

O objetivo desta entrevista é auxiliar o trabalho de monografia da estudante Cristhiane Ferreira Almeida da Silva, para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Matemática da Universidade Federal de Santa Maria. Garantimos que o anonimato dos participantes e das escolas será preservado. As informações fornecidas serão utilizadas no trabalho de pesquisa e publicações associadas e as pessoas serão identificadas com um nome fictício.

- Avaliação tradicional: é o tipo de avaliação na qual são utilizados apenas provas e trabalhos avaliativos individuais para atribuir um grau que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação quantitativa ou classificatória.

- Avaliação diferenciada: é o tipo de avaliação na qual são utilizados trabalhos em grupos e métodos alternativos para atribuir, além de um grau, um conceito que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação formativa ou qualitativa.

1. Há quanto tempo pratica a atividade docente?

- menos de um ano
- de 1 a 5 anos
- de 5 a 10 anos
- de 10 a 20 anos
- mais de 20 anos

2. Qual é o grau de sua formação?

- Licenciatura
- Especialização
- Mestrado
- Outra área do conhecimento senão Matemática.

3. Para você, o que é avaliação?

é fazer um levantamento de onde estão as dificuldades dos alunos e ver por que eles aprenderam e ver as falhas do processo.

4. Que tipo de avaliação utiliza?

- Tradicional
- Diferenciada

Exemplifique os instrumentos que você utiliza na avaliação: aplico a avaliação e faz a correção para que o aluno perceba onde errou e suas dificuldades.

Se utilizar uma **avaliação tradicional**, responda as questões 5 e 6. Se for utilizada a **avaliação diferenciada**, responda as questões 7 e 8.

5. Em sua opinião, quais são os maiores benefícios da avaliação tradicional?

- prepara melhor para concursos;
- promove a ordem e disciplina em sala de aula;
- é a melhor forma de diagnóstico e ajuda na aprendizagem;
- ajuda a detectar os erros cometidos pelos alunos e o grau de sua preparação.

Relato de algumas experiências: algumas provas mostram se o aluno estudou e outras interdisciplinares mostram se o aluno aprendeu e vemos as falhas.

6. Qual é a reação dos alunos frente a sua proposta de avaliação?

- demonstram motivação e participam das atividades propostas;
- se motivam, mas não conseguem participar das atividades por não estarem acostumados com o tipo de avaliação proposta;
- não se motivam, mas participam das atividades propostas;
- não aceitam as atividades propostas.

Relato de algumas experiências: tenho feito avaliação oral para obrigar o aluno a ler, não posso deixar escrito porque o aluno escolhe não abrir o caderno e não lê.

7. Como surgiu a idéia de fazer um tipo de avaliação diferenciada?

- pela preocupação em melhorar o processo de ensino/aprendizagem;
- da necessidade de mudanças na forma de avaliação sugeridas em teorias educativas atuais;
- pela mudança das convicções e concepção sobre avaliação escolar;
- acreditar que é uma forma melhor que a tradicional;

Relato de algumas experiências: _____

Participante 2B

QUESTIONÁRIO

O objetivo desta entrevista é auxiliar o trabalho de monografia da estudante Cristhiane Ferreira Almeida da Silva, para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Matemática da Universidade Federal de Santa Maria. Garantimos que o anonimato dos participantes e das escolas será preservado. As informações fornecidas serão utilizadas no trabalho de pesquisa e publicações associadas e as pessoas serão identificadas com um nome fictício.

- Avaliação tradicional: é o tipo de avaliação na qual são utilizados apenas provas e trabalhos avaliativos individuais para atribuir um grau que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação quantitativa ou classificatória.

- Avaliação diferenciada: é o tipo de avaliação na qual são utilizados trabalhos em grupos e métodos alternativos para atribuir, além de um grau, um conceito que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação formativa ou qualitativa.

1. Há quanto tempo pratica a atividade docente?

- menos de um ano
- de 1 a 5 anos
- de 5 a 10 anos
- de 10 a 20 anos
- mais de 20 anos

2. Qual é o grau de sua formação?

- Licenciatura
- Especialização
- Mestrado
- Outra área do conhecimento senão Matemática.

3. Para você, o que é avaliação?

testar os conhecimentos dos alunos, isso pode ser feito diariamente acompanhando os alunos durante as aulas (professor sabe quem sabe) infelizmente precisamos fazer uma avaliação formal para termos um respaldo junto aos pais.

4. Que tipo de avaliação utiliza?

- Tradicional ?
- Diferenciada

Exemplifique os instrumentos que você utiliza na avaliação: testes, trabalhos de revisão para ser feito em casa para que estudem e revisem os conteúdos. Provas objetivas e exigentes com a 8ª série. Levo em consideração os valores como um todo.

Se utilizar uma **avaliação tradicional**, responda as questões 5 e 6. Se for utilizada a **avaliação diferenciada**, responda as questões 7 e 8.

5. Em sua opinião, quais são os maiores benefícios da avaliação tradicional?
- prepara melhor para concursos;
 - promove a ordem e disciplina em sala de aula;
 - é a melhor forma de diagnóstico e ajuda na aprendizagem;
 - ajuda a detectar os erros cometidos pelos alunos e o grau de sua preparação.

Relato de algumas experiências: ao refazer as questões erradas o aluno acaba enxergando os erros cometidos e não vai repeti-los novamente.

6. Qual é a reação dos alunos frente a sua proposta de avaliação?
- demonstram motivação e participam das atividades propostas;
 - se motivam, mas não conseguem participar das atividades por não estarem acostumados com o tipo de avaliação proposta;
 - não se motivam, mas participam das atividades propostas;
 - não aceitam as atividades propostas.

Relato de algumas experiências: coloquei esta resposta porque a clientela da nossa escola em sua grande maioria (80%) visa concursos de admissão para as escolas de Ensino Médio e pretendem fazer vestibular.

7. Como surgiu a idéia de fazer um tipo de avaliação diferenciada?
- pela preocupação em melhorar o processo de ensino/aprendizagem;
 - da necessidade de mudanças na forma de avaliação sugeridas em teorias educativas atuais;
 - pela mudança das convicções e concepção sobre avaliação escolar;
 - acreditar que é uma forma melhor que a tradicional;

Relato de algumas experiências: nos 6^{os} anos temos uma preocupação em trabalhar a responsabilidade, participação

e não somente avaliar conhecimentos.

8. Algumas das vantagens que você observa no desenvolvimento da avaliação diferenciada são:

- (x) os alunos participam das atividades propostas com mais interesse;
- (x) há maior interação dos alunos com o professor;
- (x) aperfeiçoamento do processo didático auxiliando na aprendizagem.
- () maior facilidade em detectar os erros cometidos pelos alunos.

Relatos de algumas experiências: principalmente nas aulas de geometria, quando fizemos atividades práticas, o aluno tem mais facilidade em entender os conteúdos, o que acaba motivando-o a fazer as atividades propostas.

Obrigada pela colaboração!
Cristhiane Almeida

Participante 3A

QUESTIONÁRIO

O objetivo desta entrevista é auxiliar o trabalho de monografia da estudante Cristhiane Ferreira Almeida da Silva, para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Matemática da Universidade Federal de Santa Maria. Garantimos que o anonimato dos participantes e das escolas será preservado. As informações fornecidas serão utilizadas no trabalho de pesquisa e publicações associadas e as pessoas serão identificadas com um nome fictício.

- Avaliação tradicional: é o tipo de avaliação na qual são utilizados apenas provas e trabalhos avaliativos individuais para atribuir um grau que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação quantitativa ou classificatória.

- Avaliação diferenciada: é o tipo de avaliação na qual são utilizados trabalhos em grupos e métodos alternativos para atribuir, além de um grau, um conceito que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação formativa ou qualitativa.

1. Há quanto tempo pratica a atividade docente?

- menos de um ano
- de 1 a 5 anos
- de 5 a 10 anos
- de 10 a 20 anos
- mais de 20 anos

2. Qual é o grau de sua formação?

- Licenciatura
- Especialização
- Mestrado
- Outra área do conhecimento senão Matemática.

3. Para você, o que é avaliação?

É uma verificação de que os alunos precisam
"retomar" para que seja possível avançar
no conteúdo, buscando sempre o entendimento
de trabalho por parte do aluno.

4. Que tipo de avaliação utiliza?

- Tradicional
- Diferenciada

Exemplifique os instrumentos que você utiliza na avaliação: Realizo testes e provas, mas também trabalhos em grupos, pesquisas. Utilizo material manipulável e jogos para desenvolver os conteúdos.

Se utilizar uma **avaliação tradicional**, responda as questões 5 e 6. Se for utilizada a **avaliação diferenciada**, responda as questões 7 e 8.

5. Em sua opinião, quais são os maiores benefícios da avaliação tradicional?
- prepara melhor para concursos;
 - promove a ordem e disciplina em sala de aula;
 - é a melhor forma de diagnóstico e ajuda na aprendizagem;
 - ajuda a detectar os erros cometidos pelos alunos e o grau de sua preparação.

Relato de algumas experiências: Nos testes pede-se repetir em qual(is) conteúdo o aluno precisa de auxílio e, assim, retomamos com algumas atividades e novas explicações.

6. Qual é a reação dos alunos frente a sua proposta de avaliação?
- demonstram motivação e participam das atividades propostas;
 - se motivam, mas não conseguem participar das atividades por não estarem acostumados com o tipo de avaliação proposta;
 - não se motivam, mas participam das atividades propostas;
 - não aceitam as atividades propostas.

Relato de algumas experiências: Estudam para a realização dos testes e provas.

7. Como surgiu a idéia de fazer um tipo de avaliação diferenciada?
- pela preocupação em melhorar o processo de ensino/aprendizagem;
 - da necessidade de mudanças na forma de avaliação sugeridas em teorias educativas atuais;
 - pela mudança das convicções e concepção sobre avaliação escolar;
 - acreditar que é uma forma melhor que a tradicional;

Relato de algumas experiências: jogos e materiais manipuláveis para desenvolver alguns conteúdos como as

operações com n^o inteiros (7^o ano) e geometria espacial
(sólidos geom. 6^o ano)

8. Algumas das vantagens que você observa no desenvolvimento da avaliação diferenciada são:
- (x) os alunos participam das atividades propostas com mais interesse;
 - (x) há maior interação dos alunos com o professor;
 - (x) aperfeiçoamento do processo didático auxiliando na aprendizagem.
 - (x) maior facilidade em detectar os erros cometidos pelos alunos.

Relatos de algumas experiências: Os alunos conseguem
aprender os conteúdos, eles descobrem através
das experiências e formulam seus conceitos.

*Obrigada pela colaboração!
Cristhiane Almeida*

Participante 3B

QUESTIONÁRIO

O objetivo desta entrevista é auxiliar o trabalho de monografia da estudante **Cristhiane Ferreira Almeida da Silva**, para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Matemática da Universidade Federal de Santa Maria. Garantimos que o anonimato dos participantes e das escolas será preservado. As informações fornecidas serão utilizadas no trabalho de pesquisa e publicações associadas e as pessoas serão identificadas com um nome fictício.

- Avaliação tradicional: é o tipo de avaliação na qual são utilizados apenas provas e trabalhos avaliativos individuais para atribuir um grau que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação quantitativa ou classificatória.

- Avaliação diferenciada: é o tipo de avaliação na qual são utilizados trabalhos em grupos e métodos alternativos para atribuir, além de um grau, um conceito que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação formativa ou qualitativa.

1. Há quanto tempo pratica a atividade docente?

- menos de um ano
- de 1 a 5 anos
- de 5 a 10 anos
- de 10 a 20 anos
- mais de 20 anos

2. Qual é o grau de sua formação?

- Licenciatura
- Especialização
- Mestrado
- Outra área do conhecimento senão Matemática.

3. Para você, o que é avaliação?

Para saber o que os alunos sabem e para retornar o que não sabem utilizando técnicas diferentes sempre que possível

4. Que tipo de avaliação utiliza?

- Tradicional
- Diferenciada

Exemplifique os instrumentos que você utiliza na avaliação: Avaliação individual e em grupo, isto é, em dupla, participação em aula

Se utilizar uma **avaliação tradicional**, responda as questões 5 e 6. Se for utilizada a **avaliação diferenciada**, responda as questões 7 e 8.

5. Em sua opinião, quais são os maiores benefícios da avaliação tradicional?
- () prepara melhor para concursos;
 () promove a ordem e disciplina em sala de aula;
 (X) é a melhor forma de diagnóstico e ajuda na aprendizagem;
 () ajuda a detectar os erros cometidos pelos alunos e o grau de sua preparação.

Relato de algumas experiências: A avaliação tradicional ainda é uma das melhores porque se o aluno estiver comprometido ele irá aprender, o que faz a diferença são as técnicas que usamos para dar o conteúdo

6. Qual é a reação dos alunos frente a sua proposta de avaliação?
- () demonstram motivação e participam das atividades propostas;
 () se motivam, mas não conseguem participar das atividades por não estarem acostumados com o tipo de avaliação proposta;
 (X) não se motivam, mas participam das atividades propostas;
 () não aceitam as atividades propostas.

Relato de algumas experiências: Nem sempre se motivam, mas a maioria gosta de participar das atividades propostas, principalmente quando envolve atividades na sala de informática e alguns jogos.

7. Como surgiu a idéia de fazer um tipo de avaliação diferenciada?
- () pela preocupação em melhorar o processo de ensino/aprendizagem;
 () da necessidade de mudanças na forma de avaliação sugeridas em teorias educativas atuais;
 () pela mudança das convicções e concepção sobre avaliação escolar;
 () acreditar que é uma forma melhor que a tradicional;

Relato de algumas experiências: _____

Participante 4A

QUESTIONÁRIO

O objetivo desta entrevista é auxiliar o trabalho de monografia da estudante Cristhiane Ferreira Almeida da Silva, para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Matemática da Universidade Federal de Santa Maria. Garantimos que o anonimato dos participantes e das escolas será preservado. As informações fornecidas serão utilizadas no trabalho de pesquisa e publicações associadas e as pessoas serão identificadas com um nome fictício.

- Avaliação tradicional: é o tipo de avaliação na qual são utilizados apenas provas e trabalhos avaliativos individuais para atribuir um grau que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação quantitativa ou classificatória.

- Avaliação diferenciada: é o tipo de avaliação na qual são utilizados trabalhos em grupos e métodos alternativos para atribuir, além de um grau, um conceito que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação formativa ou qualitativa.

1. Há quanto tempo pratica a atividade docente?

- () menos de um ano
 () de 1 a 5 anos
 () de 5 a 10 anos
 () de 10 a 20 anos
 (X) mais de 20 anos

2. Qual é o grau de sua formação?

- () Licenciatura
 (X) Especialização
 () Mestrado
 () Outra área do conhecimento senão Matemática.

3. Para você, o que é avaliação?

É diagnosticar a construção do conhecimento
do meu aluno.

4. Que tipo de avaliação utiliza?

- (X) Tradicional
 () Diferenciada

Exemplifique os instrumentos que você utiliza na avaliação: Provas, trabalhos individuais e em grupos, discussões em grupos.

Se utilizar uma **avaliação tradicional**, responda as questões 5 e 6. Se for utilizada a **avaliação diferenciada**, responda as questões 7 e 8.

5. Em sua opinião, quais são os maiores benefícios da avaliação tradicional?
- () prepara melhor para concursos;
- () promove a ordem e disciplina em sala de aula;
- () é a melhor forma de diagnóstico e ajuda na aprendizagem;
- (X) ajuda a detectar os erros cometidos pelos alunos e o grau de sua preparação.

Relato de algumas experiências: Através de avaliações é possível detectar as dificuldades apresentadas e os pré-requisitos que deverão ser trabalhados com mais intensidade.

6. Qual é a reação dos alunos frente a sua proposta de avaliação?
- () demonstram motivação e participam das atividades propostas;
- () se motivam, mas não conseguem participar das atividades por não estarem acostumados com o tipo de avaliação proposta;
- (X) não se motivam, mas participam das atividades propostas;
- () não aceitam as atividades propostas.

Relato de algumas experiências: Sempre que o aluno sabe que está sendo avaliado há um certo receio e preocupação com a nota.

7. Como surgiu a idéia de fazer um tipo de avaliação diferenciada?
- () pela preocupação em melhorar o processo de ensino/aprendizagem;
- () da necessidade de mudanças na forma de avaliação sugeridas em teorias educativas atuais;
- () pela mudança das convicções e concepção sobre avaliação escolar;
- () acreditar que é uma forma melhor que a tradicional;

Relato de algumas experiências: _____

Participante 4B

QUESTIONÁRIO

O objetivo desta entrevista é auxiliar o trabalho de monografia da estudante Cristhiane Ferreira Almeida da Silva, para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Matemática da Universidade Federal de Santa Maria. Garantimos que o anonimato dos participantes e das escolas será preservado. As informações fornecidas serão utilizadas no trabalho de pesquisa e publicações associadas e as pessoas serão identificadas com um nome fictício.

- Avaliação tradicional: é o tipo de avaliação na qual são utilizados apenas provas e trabalhos avaliativos individuais para atribuir um grau que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação quantitativa ou classificatória.

- Avaliação diferenciada: é o tipo de avaliação na qual são utilizados trabalhos em grupos e métodos alternativos para atribuir, além de um grau, um conceito que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação formativa ou qualitativa.

1. Há quanto tempo pratica a atividade docente?

- () menos de um ano
 () de 1 a 5 anos
 () de 5 a 10 anos
 (X) de 10 a 20 anos
 () mais de 20 anos

2. Qual é o grau de sua formação?

- () Licenciatura
 (X) Especialização
 () Mestrado
 () Outra área do conhecimento senão Matemática.

3. Para você, o que é avaliação?

É a verificação se os objetivos propostos foram alcançados.

4. Que tipo de avaliação utiliza?

- () Tradicional
 (X) Diferenciada

Exemplifique os instrumentos que você utiliza na avaliação: _____

- Observação diária das atividades propostas.
- Interesse, Hábitos e Atitudes
- Trabalhos em grupo - em sala de aula.

Se utilizar uma **avaliação tradicional**, responda as questões **5 e 6**. Se for utilizada a **avaliação diferenciada**, responda as questões **7 e 8**.

5. Em sua opinião, quais são os maiores benefícios da avaliação tradicional?
- prepara melhor para concursos;
 - promove a ordem e disciplina em sala de aula;
 - é a melhor forma de diagnóstico e ajuda na aprendizagem;
 - ajuda a detectar os erros cometidos pelos alunos e o grau de sua preparação.

Relato de algumas experiências: _____

6. Qual é a reação dos alunos frente a sua proposta de avaliação?
- demonstram motivação e participam das atividades propostas;
 - se motivam, mas não conseguem participar das atividades por não estarem acostumados com o tipo de avaliação proposta;
 - não se motivam, mas participam das atividades propostas;
 - não aceitam as atividades propostas.

Relato de algumas experiências: _____

7. Como surgiu a idéia de fazer um tipo de avaliação diferenciada?
- pela preocupação em melhorar o processo de ensino/aprendizagem;
 - da necessidade de mudanças na forma de avaliação sugeridas em teorias educativas atuais;
 - pela mudança das convicções e concepção sobre avaliação escolar;
 - acreditar que é uma forma melhor que a tradicional;

Relato de algumas experiências: Com o passar do tempo que estou no magistério, foi observado que certos

alunos ficam nervosos dia de prova, mas que no decorrer das aulas demonstravam saber o conteúdo trabalhado.

8. Algumas das vantagens que você observa no desenvolvimento da avaliação diferenciada são:

- () os alunos participam das atividades propostas com mais interesse;
- (X) há maior interação dos alunos com o professor;
- () aperfeiçoamento do processo didático auxiliando na aprendizagem.
- (X) maior facilidade em detectar os erros cometidos pelos alunos.

Relatos de algumas experiências: _____

Obrigada pela colaboração!
Cristhiane Almeida

Participante 5A

QUESTIONÁRIO

O objetivo desta entrevista é auxiliar o trabalho de monografia da estudante Cristhiane Ferreira Almeida da Silva, para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Matemática da Universidade Federal de Santa Maria. Garantimos que o anonimato dos participantes e das escolas será preservado. As informações fornecidas serão utilizadas no trabalho de pesquisa e publicações associadas e as pessoas serão identificadas com um nome fictício.

- Avaliação tradicional: é o tipo de avaliação na qual são utilizados apenas provas e trabalhos avaliativos individuais para atribuir um grau que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação quantitativa ou classificatória.

- Avaliação diferenciada: é o tipo de avaliação na qual são utilizados trabalhos em grupos e métodos alternativos para atribuir, além de um grau, um conceito que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação formativa ou qualitativa.

1. Há quanto tempo pratica a atividade docente?

- menos de um ano
- de 1 a 5 anos
- de 5 a 10 anos
- de 10 a 20 anos
- mais de 20 anos

2. Qual é o grau de sua formação?

- Licenciatura
- Especialização
- Mestrado
- Outra área do conhecimento senão Matemática.

3. Para você, o que é avaliação?

É uma forma de verificar se foram atingidos ^{os objetivos} propostos e se houve mudança de comportamento em relação aos conteúdos, bem como uma aplicação no vida diária.

4. Que tipo de avaliação utiliza?

- Tradicional
- Diferenciada

Exemplifique os instrumentos que você utiliza na avaliação: Observação direta, trabalhos em grupo, testes e provas.

Se utilizar uma **avaliação tradicional**, responda as questões 5 e 6. Se for utilizada a **avaliação diferenciada**, responda as questões 7 e 8.

5. Em sua opinião, quais são os maiores benefícios da avaliação tradicional?
- () prepara melhor para concursos;
 () promove a ordem e disciplina em sala de aula;
 () é a melhor forma de diagnóstico e ajuda na aprendizagem;
 (X) ajuda a detectar os erros cometidos pelos alunos e o grau de sua preparação.

Relato de algumas experiências: Prepara melhor para provas, concursos e vestibulares, mas não pode ser o único tipo de avaliação.

6. Qual é a reação dos alunos frente a sua proposta de avaliação?
- (X) demonstram motivação e participam das atividades propostas;
 () se motivam, mas não conseguem participar das atividades por não estarem acostumados com o tipo de avaliação proposta;
 () não se motivam, mas participam das atividades propostas;
 () não aceitam as atividades propostas.

Relato de algumas experiências: Quando avaliamos de outra forma estes valorizando as atitudes dos alunos, a realização dos temas, a colaboração com os colegas, o troca de experiências e porque muitas vezes o aluno sabe e quando vai fazer uma prova não consegue.

7. Como surgiu a idéia de fazer um tipo de avaliação diferenciada?
- (X) pela preocupação em melhorar o processo de ensino/aprendizagem;
 () da necessidade de mudanças na forma de avaliação sugeridas em teorias educativas atuais;
 () pela mudança das convicções e concepção sobre avaliação escolar;
 () acreditar que é uma forma melhor que a tradicional;

Relato de algumas experiências: Acho que as duas dão um resultado melhor.

8. Algumas das vantagens que você observa no desenvolvimento da avaliação diferenciada são:

- os alunos participam das atividades propostas com mais interesse;
- há maior interação dos alunos com o professor;
- aperfeiçoamento do processo didático auxiliando na aprendizagem.
- maior facilidade em detectar os erros cometidos pelos alunos.

Relatos de algumas experiências: Os alunos estão muito sem interesse e objetivo, portanto devemos introduzir algumas mudanças na avaliação, (já) (que) porque precisamos despertar alguma forma de interesse e vontade dos alunos.

Obrigada pela colaboração!
Cristhiane Almeida

Participante 5B

QUESTIONÁRIO

O objetivo desta entrevista é auxiliar o trabalho de monografia da estudante Cristhiane Ferreira Almeida da Silva, para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Matemática da Universidade Federal de Santa Maria. Garantimos que o anonimato dos participantes e das escolas será preservado. As informações fornecidas serão utilizadas no trabalho de pesquisa e publicações associadas e as pessoas serão identificadas com um nome fictício.

- Avaliação tradicional: é o tipo de avaliação na qual são utilizados apenas provas e trabalhos avaliativos individuais para atribuir um grau que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação quantitativa ou classificatória.

- Avaliação diferenciada: é o tipo de avaliação na qual são utilizados trabalhos em grupos e métodos alternativos para atribuir, além de um grau, um conceito que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação formativa ou qualitativa.

1. Há quanto tempo pratica a atividade docente?

- menos de um ano
 de 1 a 5 anos
 de 5 a 10 anos
 de 10 a 20 anos
 mais de 20 anos

2. Qual é o grau de sua formação?

- Licenciatura
 Especialização
 Mestrado
 Outra área do conhecimento senão Matemática.

3. Para você, o que é avaliação?

Um método que mede o conhecimento
do aluno, as habilidades e dificuldades.

4. Que tipo de avaliação utiliza?

- Tradicional
 Diferenciada

Exemplifique os instrumentos que você utiliza na avaliação: É usada tanto a forma tradicional como a diferenciada, onde é feito trabalhos, testes, provas, avaliação em aula, cadernos, desenvolvimento de cada um.

Se utilizar uma **avaliação tradicional**, responda as questões 5 e 6. Se for utilizada a **avaliação diferenciada**, responda as questões 7 e 8.

5. Em sua opinião, quais são os maiores benefícios da avaliação tradicional?
- prepara melhor para concursos;
 - promove a ordem e disciplina em sala de aula;
 - é a melhor forma de diagnóstico e ajuda na aprendizagem;
 - ajuda a detectar os erros cometidos pelos alunos e o grau de sua preparação.

Relato de algumas experiências: Acho melhor porque mostra realmente as dificuldades, pois trabalhos feitos em grupo acaba que alguns copiam de outros.

6. Qual é a reação dos alunos frente a sua proposta de avaliação?
- demonstram motivação e participam das atividades propostas;
 - se motivam, mas não conseguem participar das atividades por não estarem acostumados com o tipo de avaliação proposta;
 - não se motivam, mas participam das atividades propostas;
 - não aceitam as atividades propostas.

Relato de algumas experiências: _____

7. Como surgiu a idéia de fazer um tipo de avaliação diferenciada?
- pela preocupação em melhorar o processo de ensino/aprendizagem;
 - da necessidade de mudanças na forma de avaliação sugeridas em teorias educativas atuais;
 - pela mudança das convicções e concepção sobre avaliação escolar;
 - acreditar que é uma forma melhor que a tradicional;

Relato de algumas experiências: _____

Participante 6A

QUESTIONÁRIO

O objetivo desta entrevista é auxiliar o trabalho de monografia da estudante Cristhiane Ferreira Almeida da Silva, para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Matemática da Universidade Federal de Santa Maria. Garantimos que o anonimato dos participantes e das escolas será preservado. As informações fornecidas serão utilizadas no trabalho de pesquisa e publicações associadas e as pessoas serão identificadas com um nome fictício.

- Avaliação tradicional: é o tipo de avaliação na qual são utilizados apenas provas e trabalhos avaliativos individuais para atribuir um grau que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação quantitativa ou classificatória.

- Avaliação diferenciada: é o tipo de avaliação na qual são utilizados trabalhos em grupos e métodos alternativos para atribuir, além de um grau, um conceito que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação formativa ou qualitativa.

1. Há quanto tempo pratica a atividade docente?

- menos de um ano
- de 1 a 5 anos
- de 5 a 10 anos
- de 10 a 20 anos
- mais de 20 anos

2. Qual é o grau de sua formação?

- Licenciatura
- Especialização
- Mestrado
- Outra área do conhecimento senão Matemática.

3. Para você, o que é avaliação?

É uma forma de medir o conhecimento ou
habilidade do aluno em relação ao co-
nhecimento que ele possui.

4. Que tipo de avaliação utiliza?

- Tradicional
- Diferenciada

Exemplifique os instrumentos que você utiliza na avaliação: _____

Provas individuais, testes em duplas ou com
consulta e trabalhos e tarefas diárias.
Refazer testes, trabalhos e provas.

Se utilizar uma **avaliação tradicional**, responda as questões 5 e 6. Se for utilizada a **avaliação diferenciada**, responda as questões 7 e 8

5. Em sua opinião, quais são os maiores benefícios da avaliação tradicional?
- prepara melhor para concursos;
 - promove a ordem e disciplina em sala de aula;
 - é a melhor forma de diagnóstico e ajuda na aprendizagem;
 - ajuda a detectar os erros cometidos pelos alunos e o grau de sua preparação.

Relato de algumas experiências: _____

6. Qual é a reação dos alunos frente a sua proposta de avaliação?
- demonstram motivação e participam das atividades propostas;
 - se motivam, mas não conseguem participar das atividades por não estarem acostumados com o tipo de avaliação proposta;
 - não se motivam, mas participam das atividades propostas;
 - não aceitam as atividades propostas.

Relato de algumas experiências: _____

7. Como surgiu a idéia de fazer um tipo de avaliação diferenciada?
- pela preocupação em melhorar o processo de ensino/aprendizagem;
 - da necessidade de mudanças na forma de avaliação sugeridas em teorias educativas atuais;
 - pela mudança das convicções e concepção sobre avaliação escolar;
 - acreditar que é uma forma melhor que a tradicional;

Relato de algumas experiências: O tipo de avaliação usado é o sistema adotado pela escola para todos os professores. É feita uma avaliação diferenciado para alunos especiais.

8. Algumas das vantagens que você observa no desenvolvimento da avaliação diferenciada são:

- os alunos participam das atividades propostas com mais interesse;
- há maior interação dos alunos com o professor;
- aperfeiçoamento do processo didático auxiliando na aprendizagem.
- maior facilidade em detectar os erros cometidos pelos alunos.

Relatos de algumas experiências: Todas as avaliações são
feitas pelos alunos (valendo um bônus) e
depois corrigidas pelo professor, onde são
sanadas as dúvidas anteriores.

Obrigada pela colaboração!
Cristhiane Almeida

Participante 7A

QUESTIONÁRIO

O objetivo desta entrevista é auxiliar o trabalho de monografia da estudante Cristhiane Ferreira Almeida da Silva, para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Matemática da Universidade Federal de Santa Maria. Garantimos que o anonimato dos participantes e das escolas será preservado. As informações fornecidas serão utilizadas no trabalho de pesquisa e publicações associadas e as pessoas serão identificadas com um nome fictício.

- Avaliação tradicional: é o tipo de avaliação na qual são utilizados apenas provas e trabalhos avaliativos individuais para atribuir um grau que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação quantitativa ou classificatória.

- Avaliação diferenciada: é o tipo de avaliação na qual são utilizados trabalhos em grupos e métodos alternativos para atribuir, além de um grau, um conceito que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação formativa ou qualitativa.

1. Há quanto tempo pratica a atividade docente?

- () menos de um ano
 de 1 a 5 anos
 () de 5 a 10 anos
 () de 10 a 20 anos
 () mais de 20 anos

2. Qual é o grau de sua formação?

- Licenciatura
 () Especialização
 () Mestrado
 () Outra área do conhecimento senão Matemática.

3. Para você, o que é avaliação?

É uma maneira de verificar o conhecimento dos alunos e testar suas habilidades em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula

4. Que tipo de avaliação utiliza?

- Tradicional
 () Diferenciada

Exemplifique os instrumentos que você utiliza na avaliação: provas e testes individuais, trabalhos individuais e em grupos, verificações das tarefas e observe as atitudes.

Se utilizar uma **avaliação tradicional**, responda as questões 5 e 6. Se for utilizada a **avaliação diferenciada**, responda as questões 7 e 8.

5. Em sua opinião, quais são os maiores benefícios da avaliação tradicional?
- prepara melhor para concursos;
 - promove a ordem e disciplina em sala de aula;
 - é a melhor forma de diagnóstico e ajuda na aprendizagem;
 - ajuda a detectar os erros cometidos pelos alunos e o grau de sua preparação.

Relato de algumas experiências: _____

6. Qual é a reação dos alunos frente a sua proposta de avaliação?
- demonstram motivação e participam das atividades propostas;
 - se motivam, mas não conseguem participar das atividades por não estarem acostumados com o tipo de avaliação proposta;
 - não se motivam, mas participam das atividades propostas;
 - não aceitam as atividades propostas.

Relato de algumas experiências: _____

7. Como surgiu a idéia de fazer um tipo de avaliação diferenciada?
- pela preocupação em melhorar o processo de ensino/aprendizagem;
 - da necessidade de mudanças na forma de avaliação sugeridas em teorias educativas atuais;
 - pela mudança das convicções e concepção sobre avaliação escolar;
 - acreditar que é uma forma melhor que a tradicional;

Relato de algumas experiências: _____

Participante 8A

QUESTIONÁRIO

O objetivo desta entrevista é auxiliar o trabalho de monografia da estudante Cristhiane Ferreira Almeida da Silva, para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Matemática da Universidade Federal de Santa Maria. Garantimos que o anonimato dos participantes e das escolas será preservado. As informações fornecidas serão utilizadas no trabalho de pesquisa e publicações associadas e as pessoas serão identificadas com um nome fictício.

- Avaliação tradicional: é o tipo de avaliação na qual são utilizados apenas provas e trabalhos avaliativos individuais para atribuir um grau que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação quantitativa ou classificatória.

- Avaliação diferenciada: é o tipo de avaliação na qual são utilizados trabalhos em grupos e métodos alternativos para atribuir, além de um grau, um conceito que expressa o conhecimento do aluno. É conhecida como avaliação formativa ou qualitativa.

1. Há quanto tempo pratica a atividade docente?

- menos de um ano
 de 1 a 5 anos
 de 5 a 10 anos
 de 10 a 20 anos
 mais de 20 anos

2. Qual é o grau de sua formação?

- Licenciatura
 Especialização
 Mestrado
 Outra área do conhecimento senão Matemática.

3. Para você, o que é avaliação?

A Avaliação é necessária para verificar o
aprendizado e conhecimento do aluno. Através de
avaliações podemos constatar se a metodologia
de ensino usado está sendo significativo.

4. Que tipo de avaliação utiliza?

- Tradicional
 Diferenciada

Exemplifique os instrumentos que você utiliza na avaliação: testes, Provas, Raciocínio lógico, Resolução de Problemas, Pesquisas, desenvolvimento das questões, escrita matemática.

Se utilizar uma **avaliação tradicional**, responda as questões 5 e 6. Se for utilizada a **avaliação diferenciada**, responda as questões 7 e 8

5. Em sua opinião, quais são os maiores benefícios da avaliação tradicional?
- prepara melhor para concursos;
 - promove a ordem e disciplina em sala de aula;
 - é a melhor forma de diagnóstico e ajuda na aprendizagem;
 - ajuda a detectar os erros cometidos pelos alunos e o grau de sua preparação.

Relato de algumas experiências: _____

6. Qual é a reação dos alunos frente a sua proposta de avaliação?
- demonstram motivação e participam das atividades propostas;
 - se motivam, mas não conseguem participar das atividades por não estarem acostumados com o tipo de avaliação proposta;
 - não se motivam, mas participam das atividades propostas;
 - não aceitam as atividades propostas.

Relato de algumas experiências: _____

7. Como surgiu a idéia de fazer um tipo de avaliação diferenciada?
- pela preocupação em melhorar o processo de ensino/aprendizagem;
 - da necessidade de mudanças na forma de avaliação sugeridas em teorias educativas atuais;
 - pela mudança das convicções e concepção sobre avaliação escolar;
 - acreditar que é uma forma melhor que a tradicional;

Relato de algumas experiências: _____

8. Algumas das vantagens que você observa no desenvolvimento da avaliação diferenciada são:

- os alunos participam das atividades propostas com mais interesse;
- há maior interação dos alunos com o professor;
- aperfeiçoamento do processo didático auxiliando na aprendizagem.
- maior facilidade em detectar os erros cometidos pelos alunos.

Relatos de algumas experiências: _____

Obrigada pela colaboração!
Cristhiane Almeida